XXII SENFE
2026

ANAIS DE PUBLICAÇÃO

XXII SEMANA DA ENFERMAGEM: AS MÚLTIPLAS INTERFACES DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE"

ANAIS DA XXII SEMANA DA ENFERMAGEM: AS MÚLTIPLAS INTERFACES DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE"

XXII SEMANA DA ENFERMAGEM

"AS MÚLTIPLAS INTERFACES DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE"

ORGANIZAÇÃO: O EVENTO FOI ORGANIZADO PELA PROFA. DRA. RAYLA GUIMARÃES, EM CONJUNTO COM OS ESTUDANTES DA DISCIPLINA ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I – ACE I, COM APOIO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS – PREX E COLABORAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOLANGE FEITOSA.

13, 14, 15 E 16 DE MAIO DE 2026

PARNAÍBA - PIAUÍ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

APRESENTAÇÃO

A XXII Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí — UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, teve como tema "**As Múltiplas Interfaces da Enfermagem na Atenção e no Cuidado em Saúde**" e constituiu uma ação de extensão voltada à integração entre **ensino**, **pesquisa**, **extensão** e **assistência**.

O evento foi organizado pela **Profa. Dra. Rayla Guimarães**, em conjunto com os estudantes da disciplina **Atividade Curricular de Extensão I — ACE I**, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários — **PREX** e colaboração do **Centro Acadêmico de Enfermagem Solange Feitosa**. A iniciativa consolidou-se como um espaço de relevante contribuição científica, acadêmica e social para a região da Planície Litorânea.

Com caráter interdisciplinar, a programação foi direcionada a estudantes, docentes e profissionais de Enfermagem. O evento favoreceu o diálogo entre universidade, serviços de saúde e comunidade, promovendo a troca de saberes e experiências, a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento da prática baseada em evidências.

Realizada ao longo de 40 horas de atividades, no período de 13 a 16 de maio de 2026, a Semana de Enfermagem contemplou mesas-redondas, palestras, minicursos e apresentações de trabalhos científicos. As atividades promoveram a integração entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando o acesso ao conhecimento científico e contribuindo para o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas, humanísticas e profissionais.

A programação reafirmou o protagonismo da Enfermagem na gestão, na educação, na assistência e na produção do cuidado em saúde no estado do Piauí. O evento contou com **183 participantes inscritos**, além de uma equipe composta por **15 membros da comissão organizadora**, **2 palestrantes convidados**, **6 avaliadores, 8 ministrantes de minicursos**, **10 estudantes no apoio logístico** e **5 colaboradores**, evidenciando o caráter coletivo, interdisciplinar e extensionista da iniciativa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 1

DADOS DO EVENTO 4

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 5

ORGANIZAÇÃO 6

RESUMOS 8

PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE ALTERAÇÕES VISUAIS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR 9

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA 11

PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA 13

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. 14

PERFIL DEMOGRÁFICO E MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES: ESTUDO ECOLÓGICO NO NORDESTE (2014–2024) 16

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS IMUNOPREVINÍVEIS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL, 2014 A 2024 18

INCENTIVO À DOAÇÃO DE LEITE MATERNO POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 20

ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS NO BRASIL 22

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O CONTROLE DAS ARBOVIROSES: REVISÃO INTEGRATIVA 24

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. 26

CUIDADO MATERNO EM UNIDADE NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA 28

NECESSIDADES DE SAÚDE E ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS IMPLEMENTADAS PELA ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO 30

DE RUA: REVISÃO NARRATIVA 30

MORTALIDADE POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NO BRASIL NO SÉCULO XXI: TENDÊNCIA TEMPORAL E PREDIÇÃO (2000-2030) 32

TAMPONAMENTO CARDÍACO NO CONTEXTO DO TRAUMA TORÁCICO: DESAFIOS NO RECONHECIMENTO PRECOCE E NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E DE URGÊNCIA 34

TEMPO PORTA-AGULHA E SEUS IMPACTOS NA FUNCIONALIDADE DE

PACIENTES SUBMETIDOS À TROMBÓLISE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO 36

HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS EVIDÊNCIAS SOBRE DIAGNÓSTICO TARDIO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE 38

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O TREINAMENTO E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL 39

PANORAMA CLÍNICO-DEMOGRÁFICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE RESPIRATÓRIA EM PARNAÍBA-PI, NO PERÍODO DE 2020 A 2024 40

DINÂMICA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ: INCIDÊNCIA NO PERÍODO DE 2013 A 2023 42

ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO CLÍNICO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 44

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ARANHAS NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2016 A 2026 45

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO RASTREIO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TRABALHADORES: REVISÃO NARRATIVA 47

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 48

EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO 50

INTEGRAÇÃO EM SAÚDE: A INTERDISCIPLINARIDADE EM AÇÃO-REVISÃO DE LITERATURA 52

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2023 53

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGENTES BIOLÓGICOS, QUÍMICOS E FARMACOLÓGICOS EM TRABALHADORES DA LIMPEZA HOSPITALAR 54

MORTALIDADE FEMININA POR VIOLÊNCIA NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS 56

O PAPEL DA LUDOTERAPIA E DAS BRINCADEIRAS NO BEM-ESTAR DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 58

ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL: RODA DE CONVERSA SOBRE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 59

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO AGUDO EM ADULTOS JOVENS NA EMERGÊNCIA 60

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 61

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DO PIAUÍ 63

DADOS DO EVENTO

Evento: XXII Semana de Enfermagem da UESPI — Campus Parnaíba.

Tema central: As múltiplas interfaces da Enfermagem na atenção e no cuidado em saúde.

Realização: Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí — UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, em articulação com a disciplina Atividade Curricular de Extensão I — ACE I.

Coordenação: Profa. Dra. Rayla Maria Pontes Guimarães Costa

Período de realização: 13 a 16 de maio de 2026.

Local: Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, Piauí.

Data das apresentações dos trabalhos científicos: 15 de maio de 2026.

Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

30/04 Minicurso: “Gasometria Arterial”;
12/05 Minicurso: “Atualização em Emergências Clínicas”;
13/05 Palestra: "A enfermagem contemporânea e suas múltiplas interfaces no cuidado em saúde";
13/05 Mesa-redonda: “Interfaces da enfermagem na atenção à saúde: conduta ética e prática assistencial”;
13/05 Momento “Enfermagem: Arte e Cultura”;
13/05 Palestra: “A enfermagem nas interfaces da gestão e assistência em imunização";
13/05 Minicurso: “Imunização na prática de enfermagem”;
14/05 Minicurso: “Interpretação de ECG”;
14/05 Minicurso: “Aplicação da Inteligência Artificial Generativa na Pesquisa em Enfermagem”;
14/05 Minicurso: “Manejo em Curativos”;
14/05 Minicurso: “Práticas Avançadas em PICC”;
15/05 Mesa-redonda: “Empreendedorismo na Enfermagem: Inovação, Autonomia Profissional e Novas Oportunidades de Atuação”;
15/05 Momento “Enfermagem: Arte e Cultura”
15/05 Minicurso: “Suporte Básico de Vida”;
16/05 Simulação realística: Cenário crítico – Atendimento em urgência e emergência – Anjos da Vida.
16/05 Minicurso: “Técnicas de sutura em Enfermagem”

ORGANIZAÇÃO

COORDENAÇÃO
Rayla Maria Pontes Guimarães Costa

COMISSÃO ORGANIZADORA
Rayla Maria Pontes Guimarães Costa
Antônio Mateus do Nascimento Vieira
Eulília Oliveira Machado
Isabel Cristina Silva da Rocha
João Victor Lima Costa
Júlia Lina Costa de Oliveira
Julia Sampaio Dias de Souza
Karen de Oliveira Soares
Luany Veras Rodrigues
Maria Camila de Oliveira Reis
Mylena Maria de Araujo Sousa
Natália Bianca Sales de Sousa
Rafaela Rodrigues Pontes Martins
Thawane de Sousa Alves
Vanda dos Santos Nascimento

COMISSÃO CIENTÍFICA
Dra. Rayla Maria Pontes Guimarães Costa
Ma. Taynara Laís Silva
Dra. Natália Maria Freitas e Silva Maia
Dra. Cleidiane Maria Sales de Brito
Dra. Gerarlene Ponte Guimarães Santos
Me. Luís Felipe Oliveira Ferreira

APOIO CIENTÍFICO
Eulília Oliveira Machado
Isabel Cristina Silva da Rocha
Thawane de Sousa Alves

COMISSÃO EDITORIAL
Rayla Maria Pontes Guimarães Costa
Eulília Oliveira Machado
Isabel Cristina Silva da Rocha
Mylena Maria de Araujo Sousa
Thawane de Sousa Alves

PALESTRANTES
Mailson Silva de Oliveira
Leôncio Alves dos Santos

MINISTRANTES
Emanuel Nóbrega de Araújo
Jeane Araújo Costa
Wanderlei Pereira da Silva
Albemara Garcez
Vanessa Poleana Silva Mendes
Jordan Augusto Mota Aragão
Mailson Silva de Oliveira
Luís Felipe Oliveira Ferreira

CONFERENCISTAS
Antônia de Maria Rodrigues de Sousa Castro
Gerarlene Ponte Guimarães Santos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Joselyne Val Oliveira
Cleidiane Maria Sales de Brito
Mailson Silva de Oliveira

MEDIADORES
Júlia Lina Costa de Oliveira
Isabel Cristina Silva da Rocha

COLABORADORES
Ana Paula Fontenele Sampaio
Márcia Santos Carneiro Vasconcelos
Projeto Enfermeiros da Alegria
Grupo Anjos da Vida
Luís Felipe Oliveira Ferreira

APOIO
Verena da Costa Pereira
Laissa Vitoria de Siqueira Ribeiro
Stefhanny Karolyne Meneses de Melo
Sophia de Carvalho Lima
Rafaela Tavares Silva Magalhães Cardoso
Marco Antonio dos Santos Dourado
Ailton Zacarias dos Santos
João Felipe dos Santos Campos
Joaquim Lopes dos Santos
Amanda Virginia Nunes de Oliveira

RESUMOS

PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE ALTERAÇÕES VISUAIS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Mylena Maria de Araujo Sousa [1], Júlia Sampaio Dias de Souza [2], Luany Veras Rodrigues [3], Ailton Zacarias dos Santos [4], Senira de Oliveira Rodrigues Lavor [5], Rayla Maria Pontes Guimarães Costa [6]

INTRODUÇÃO: A visão desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, estando diretamente relacionada ao processo de aprendizagem e ao desempenho escolar. Estima-se que grande parte das habilidades adquiridas na infância dependa da função visual, o que torna as alterações oftalmológicas um importante problema de saúde pública. Muitas dessas alterações, como erros refrativos, permanecem não diagnosticadas, especialmente em crianças em idade escolar, impactando negativamente aspectos cognitivos, sociais e educacionais. Nesse contexto, o ambiente escolar se configura como espaço estratégico para ações de promoção, prevenção e detecção precoce, destacando-se a atuação da enfermagem como essencial nesse processo. OBJETIVOS: Analisar o papel da enfermagem na identificação precoce de alterações visuais em crianças em idade escolar no contexto escolar e da atenção primária à saúde. MÉTODO: Trata-se de uma revisão da literatura, com busca nas bases de dados: Pubmed via Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Optou-se por delimitar período de publicação dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se a estratégia PICo: P - População (Criança em idade escolar); I - Interesse (Ações de enfermagem para identificação precoce de alterações visuais); Co - Contexto (Escolas e serviços de atenção primária à saúde). Assim, foi elaborada a pergunta norteadora: qual o papel da enfermagem na identificação precoce de alterações visuais em crianças em idade escolar no contexto escolar e da atenção primária à saúde? Os descritores indexados foram retirados do DeCS e MeSH: Enfermagem; Transtornos da visão; Serviços de Saúde Escolar; Atenção Primária à Saúde; Acuidade Visual e Criança, e seus sinônimos nos idiomas selecionados. Os critérios de inclusão foram: responder à pergunta norteadora, fazer parte da população alvo ou relacionado, e estarem em uma das línguas selecionadas. Dito isso, dos artigos encontrados, foram selecionados 10 artigos para a leitura de texto completa, e após isso, sete deles passaram pela triagem para compor a amostra final. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos evidenciam elevada prevalência de alterações visuais não diagnosticadas em crianças, sendo os erros refrativos as condições mais frequentes. A identificação precoce dessas alterações está associada à melhora no desempenho escolar, na qualidade de vida e na prevenção de agravos futuros. Nesse cenário, a enfermagem exerce papel central, especialmente no âmbito da atenção primária e da saúde escolar, atuando na realização de triagens visuais, educação em saúde, orientação a familiares e encaminhamento para serviços especializados. Além disso, destaca-se a importância dos programas de saúde ocular no ambiente escolar, os quais ampliam o acesso aos serviços e contribuem para a redução de desigualdades. Entretanto, persistem desafios como a baixa adesão ao seguimento após triagens, barreiras socioeconômicas, falta de informação e ausência de programas estruturados e contínuos. A atuação do enfermeiro, articulada com a equipe multiprofissional e a comunidade escolar, mostra-se fundamental para superar essas limitações e fortalecer as ações de cuidado integral à saúde da criança. CONCLUSÃO: A enfermagem desempenha papel estratégico na identificação precoce de alterações visuais em crianças em idade escolar, contribuindo significativamente para a promoção da saúde ocular e prevenção de agravos. A inserção do enfermeiro em programas de saúde escolar potencializa a detecção precoce e o encaminhamento adequado, sendo necessária a ampliação e fortalecimento dessas ações para garantir o cuidado integral e equitativo à população infantil.

DESCRITORES: Enfermagem; Transtornos da visão; Serviços de Saúde Escolar; Atenção Primária à Saúde; Acuidade Visual e Criança.

[1] Graduanda de enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: mylena.masousa@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0003-3251-7530.
[2] Graduanda de enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: juliasouza@aluno.uespi.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0003-5161-8345.
[3] Graduanda de enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: luanyrodrigues@aluno.uespi.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0006-4560-4133.
[4] Graduando de enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: ailtonzacarias90@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0006-1587-2006.
[5] Mestre em saúde da família. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: seniraoliveira@phb.uespi.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5225-1034.
[6] Doutora em enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. E-mail: raylacosta@phb.uespi.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1794-1419.

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Stefhanny Karolyne Meneses de Melo[1], Marillia da Silva Villanova Castro[2], Kayky Brandão Cardoso[3], Francisco de Assis Costa Araújo[4], Gerarlene Ponte Guimarães Santos[5], Rayla Maria Pontes Guimarães Costa[6]

INTRODUÇÃO: As doenças do olho e anexos constituem um relevante problema de saúde pública na população infantojuvenil, por impactarem diretamente o desenvolvimento visual, cognitivo, o desempenho escolar e a qualidade de vida. De acordo com o Ministério da Saúde, crianças e adolescentes são definidos como indivíduos de zero a 19 anos e representam um grupo prioritário nas políticas de saúde, dada a maior vulnerabilidade a agravos preveníveis. Segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), parcela significativa das alterações visuais nessa faixa etária é passível de prevenção ou tratamento, porém ainda há baixa cobertura de avaliação oftalmológica precoce, estimando-se que cerca de 20% das crianças em idade escolar apresentam algum tipo de problema visual e aproximadamente 800 mil convivam com condições não corrigidas. Além disso, dados do sistema de informações hospitalares do SUS evidenciam milhares de internações por causas oculares no país, refletindo fragilidades na atenção primária e no acesso ao cuidado especializado. Assim, destaca-se a importância da detecção precoce para prevenir hospitalizações e agravos permanentes. OBJETIVOS: Descrever o perfil das internações por doenças do olho e anexos em crianças e adolescentes no Piauí. MÉTODO: Estudo epidemiológico, do tipo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa. Utilizou-se dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de acordo com a 10ª classificação internacional de doenças (CID-10: H00–H59). Foram incluídas internações por local de residência e ano de processamento dos dados de indivíduos entre zero a 19 anos, no período de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2026 no estado do Piauí. Utilizou-se estatística univariada, sendo as variáveis analisadas: sexo, cor/raça, faixa etária, caráter de atendimento e macrorregião de saúde. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com a análise de dados foi possível observar que foram registradas 1367 internações. Destas, sendo a maior proporção de indivíduos do sexo masculino (n= 815; 59,6%), pardos (n=1048; 76,7%), com idade inferior a 9 anos (n=969; 70,9%), em caratér de atendimento eletivo (n=788; 57,6%) e concentrados na macrorregião meio-norte (n=895; 65,5%), especificamente na capital teresina (n=649; 47,5%). Dentre os anos estudados, 2017 obteve o maior número de internações (n=191). Desse modo, esse perfil é consistente com a literatura, que aponta maior exposição de meninos a fatores de risco, como traumas e infecções oculares, além da maior vulnerabilidade de crianças menores a agravos infecciosos e condições evitáveis. Ademais, o predomínio de atendimentos eletivos sugere que parte significativa dos casos está associada a condições tratáveis e programáveis, reforçando a importância do diagnóstico precoce. CONCLUSÃO: As internações por doenças do olho e anexos em crianças e adolescentes apresentam distribuição relevante no território piauiense com predominância de condições preveníveis. Esses achados evidenciam a necessidade de fortalecimento das ações de promoção da saúde ocular e ampliação do acesso à atenção oftalmológica na infância e adolescência, especialmente na atenção primária.

DESCRITORES: Saúde ocular; Epidemiologia; Criança; Adolescente hospitalizado.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. stefhannyr0@gmail.com https://orcid.org/0009-0009-2418-7280
[2] Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: marilliavilanova15@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0002-9420-4575
[3] Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail:kaykybcardoso@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0008-7308-2592
[4] Médico Oftalmologista do Hospital de Olhos Assis Costa. Piauí, Brasil. email: hospitaldeolhos4@hotmail.com Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3592-768
[5] Doutora em Enfermagem e Professora Adjunta. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. email: gerarleneponte@phb.uespi.br Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2531-5389.
[6] Doutora em Enfermagem e Professora Adjunta. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. email: raylacosta@phb.uespi.br Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1794-1419

PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Crislayne de Sousa Ramos[1], Ariely Rodrigues Cavalcante[2], Izabeli Maray Leandro da Costa [3], Thaynnara Viana Vieira[4], Wanessa Araújo de Moraes Souza[5], Rayla Maria Pontes Guimarães Costa[6]

INTRODUÇÃO: A maturação visual completa-se aos 10 anos, sendo a acuidade visual determinante para o aprendizado. No contexto escolar, a visão desempenha um papel fundamental no aprendizado psicomotor e na interação social, todavia, estima-se que 20% dos escolares possuam dificuldades visuais não identificadas pelos responsáveis. OBJETIVOS: Descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem no projeto de extensão para a promoção da saúde ocular em crianças. RELATO DE CASO: As ações de promoção da saúde ocular em crianças foram desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão denominado "Pequenas Visões", realizadas com alunos de escolas públicas do município de Parnaíba-PI, com ênfase na avaliação da acuidade visual. As atividades ocorreram nos meses de setembro a novembro de 2025, nos turnos manhã e tarde, em diferentes instituições de ensino. Durante as ações, os acadêmicos foram organizados em duplas, sendo responsáveis pela realização do teste de acuidade visual utilizando a escala de Snellen. Os alunos eram chamados de acordo com a ordem de frequência escolar, o que contribuiu para a organização, eficiência e agilidade na execução das atividades. A experiência possibilitou o contato direto com o público infantil e a vivência prática na identificação de possíveis alterações visuais, além de reforçar a importância da triagem precoce no ambiente escolar. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem no âmbito do projeto de extensão "Pequenas Visões" sobre saúde ocular infantil, realizado em escolas públicas de Parnaíba-PI. As atividades ocorreram entre setembro e novembro de 2025, incluindo ações educativas e avaliação da acuidade visual por meio da escala de Snellen, nos turnos manhã e tarde. O relato baseia-se nas vivências dos participantes, sem identificação dos envolvidos. RESULTADOS: Durante as ações, foi possível identificar escolares com indícios de baixa acuidade visual, o que pode impactar no desempenho escolar e no processo de aprendizagem. Observou-se também a importância da realização de triagens oftalmológicas no ambiente escolar, favorecendo a identificação precoce de possíveis alterações visuais. Além disso, evidenciou-se que muitos problemas de visão em crianças são reconhecidos tardiamente, o que pode contribuir para o agravamento de sinais e sintomas como cefaleia, prurido ocular, fotofobia e visão embaçada. CONCLUSÃO: A experiência destacou a importância da promoção da saúde ocular no ambiente escolar, evidenciando o papel da enfermagem na identificação precoce de alterações visuais e na orientação em saúde, contribuindo para o processo de aprendizagem infantil.

DESCRITORES: Saúde Ocular; Triagem Visual; Criança; Promoção da Saúde; Enfermagem

[1], [2], [3], [4], [5]. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba-PI. crislayneramos@aluno.uespi.br

[6] Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e professora adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). raylacosta@phb.uespi.br

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.

Maria Eulane Oliveira Machado[1], Eulilia Oliveira Machado[2], Isabel Cristina Silva da Rocha[3], Thawane de Sousa Alves[4], Vanda dos Santos Nascimento[5], Rayla Maria Pontes Guimarães Costa[6]

INTRODUÇÃO: O Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (GRSS) representa importante desafio ambiental e sanitário, devido aos riscos de contaminação do meio ambiente e de exposição ocupacional. Embora normativas como a RDC nº 222/2018 e a Resolução CONAMA nº 358/2005 estabeleçam diretrizes para o manejo adequado, ainda persistem fragilidades na execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Nesse contexto, a enfermagem ocupa posição estratégica, atuando diretamente na geração, segregação, supervisão e educação em saúde relacionadas ao manejo dos resíduos. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa realizada em abril de 2026, orientada pela estratégia PICo (P: profissionais de enfermagem; I: gerenciamento de resíduos; Co: Serviços de Saúde. A pergunta norteadora foi: “Quais são as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem no gerenciamento de resíduos de serviços de saúde?”. A busca ocorreu nas bases MEDLINE (via PubMed), SciELO e LILACS, utilizando os descritores DeCS/MeSH: "Nursing", "Medical Waste Management" e "Environmental Health", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão compreenderam artigos originais, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Da amostra inicial de 113 estudos, 10 artigos foram selecionados após a aplicação dos critérios de elegibilidade e análise crítica. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A literatura aponta a enfermagem como categoria estratégica nesse processo, especialmente por meio da supervisão direta, organização do trabalho e planejamento de ações voltadas ao manejo adequado dos resíduos e à adoção de práticas sustentáveis nos serviços de saúde. Nesse contexto, entre as principais ações desenvolvidas, destacam-se a reciclagem e a reutilização de materiais, como plásticos, papéis, lâmpadas, baterias e insumos utilizados em impressoras. Além disso, a equipe de enfermagem exerce papel essencial na promoção da educação em saúde sustentável, por meio da disseminação de informações sobre boas práticas relacionadas ao manejo de resíduos durante campanhas educativas, com o objetivo de engajar pacientes e acompanhantes. Essa atuação fortalece a sustentabilidade ambiental e contribui para a consolidação de uma cultura organizacional pautada na responsabilidade socioambiental. CONCLUSÃO: Os resultados evidenciam que as fragilidades no gerenciamento de resíduos relacionam-se à carência de capacitação contínua e supervisão efetiva. A enfermagem destaca-se como categoria relevante nesse processo, especialmente pelo potencial de atuação em educação permanente, organização do trabalho e promoção de práticas seguras. A literatura reforça a necessidade de fortalecimento da capacitação profissional e da participação da equipe de enfermagem no gerenciamento dos resíduos, visando maior segurança sanitária e proteção da saúde pública e ambiental.

DESCRITORES: Gerenciamento de Resíduos; Enfermagem; Saúde Ambiental.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Parnaíba- PI mariamachado2003@aluno.uespi.br.
[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Parnaíba- PI, eulikia@gmail.com.
[3] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Parnaíba- PI, isabelcrocha6@gmail.com
[4] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Parnaíba- PI, thawanealves@aluno.uespi.br
[5] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Parnaíba- PI, vandanascimento@aluno.uespi.br.
[6] Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina- PI, raylacosta@phb.uespi.br.

XXII SENFE
SEMANA DA ENFERMAGEM UESPI
2025

PERFIL DEMOGRÁFICO E MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES: ESTUDO ECOLÓGICO NO NORDESTE (2014–2024)

Eulilia Oliveira Machado[1], Isabel Cristina Silva da Rocha[2], Maria Eulane Oliveira Machado[3], Thawane de Sousa Alves [4], Vanda dos Santos Nascimento [5], Taynara Lais Silva [6]

INTRODUÇÃO: As doenças cerebrovasculares (DCbV) são as principais causas de óbitos mundiais. No Nordeste brasileiro, a mortalidade prematura (30-60 anos) configura um importante indicador de saúde pública, por estar associada a eventos potencialmente evitáveis pelo controle de fatores de risco como hipertensão e diabetes. A carga dessas doenças é intensificada por determinantes sociais e limitações no acesso a serviços de maior complexidade. Esses fatores tornam essencial a análise das tendências temporais para o direcionamento de políticas de prevenção e assistência. OBJETIVO: Analisar a tendência temporal da mortalidade prematura por DCbV na Região Nordeste do Brasil, 2014-2024. METODOLOGIA: Estudo ecológico de série temporal, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram calculadas taxas de mortalidade brutas e mortalidade proporcional. A tendência temporal foi analisada por meio da regressão por pontos de inflexão (Joinpoint Regression), calculando-se a Variação Percentual Anual (VPA). RESULTADOS: Entre 2014-2024, a região Nordeste registrou 137.051 óbitos por DCbV, taxa média de mortalidade: 22,40 por 100mil/habitantes. Observou-se predominância dos óbitos no sexo masculino (n=69.514; 50,7%), e na população idosa (n=120.628, 88%), concentrados na faixa de 60 anos ou mais. Contudo, a mortalidade prematura revelou-se um indicador crítico em indivíduos com menos de 60 anos (n=16.423; 11,99%). Alagoas e Maranhão apresentaram as maiores proporções de óbitos precoces. Na análise temporal, a mortalidade no Nordeste apresentou um ponto de inflexão em 2018, dividindo a série em dois momentos: o primeiro, 2014-2018, caracterizado por uma queda significativa com VPA: -3,85% (IC95%:-6,5;-1,2), e o segundo, 2018-2024, marcado por uma desaceleração que resultou em uma tendência estacionária (VPA:-0,82%; IC95%:-2,1;0,5). No cenário regional, o estado do Maranhão sustentou a maior carga média de mortalidade proporcional do decênio (5,21%). DISCUSSÃO: A desaceleração no declínio das taxas após 2018 sugere que o avanço das políticas de saúde pública sofreu estagnação, impactando diretamente a redução de mortes prematuras evitáveis. Esse fenômeno pode ser atribuído ao subfinanciamento do sistema, agravado pela Emenda Constitucional nº 95/2016 que restringiu investimentos reais em saúde, e aos reflexos da pandemia de COVID-19, que resultaram em subnotificações e na interrupção do acompanhamento de pacientes crônicos na Atenção Primária. A predominância masculina nos óbitos prematuros reflete a menor adesão desse grupo às medidas preventivas e uma maior exposição a riscos ocupacionais, acelerando o desfecho fatal em idades precoces. Ademais, a realidade de estados como Maranhão, marcado por baixos indicadores socioeconômicos e centralização de serviços especializados, retarda o acesso a terapias tempo-dependentes, elevando a carga de mortalidade precoce e a perda de anos potenciais de vida na população nordestina. CONCLUSÃO: A persistência da mortalidade prematura por DCbV no Nordeste, especialmente em homens, exige o fortalecimento da Atenção Primária e a descentralização da assistência especializada. A análise temporal alerta para a necessidade de retomada de políticas públicas eficazes para reverter a tendência de estagnação e reduzir as disparidades regionais de saúde na população em idade produtiva.

DESCRITORES: Doenças Cerebrovasculares; Mortalidade Prematura; Estudos Ecológicos; Indicadores de Saúde.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI., Eulikia@gmail.com
[2]Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI., isabelrocha@aluno.uespi.br
[3]Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, PI., mariamachado2003@aluno.uespi.br
[4] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Parnaíba- PI, thawanealves@aluno.uespi.br
[5] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Parnaíba- PI, vandanascimento@aluno.uespi.br.
[6] Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, taynarasilva@phb.uespi.br, Orcid: 0000-0003-1558-0506

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS IMUNOPREVINÍVEIS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL, 2014 A 2024

Marco Antonio dos Santos Dourado[1], Julio Cesar Fernandes de Aquino[2], Laissa Vitória de Siqueira Riberio[3], Amanda Virginia Nunes da Oliveira[4], Isaac Gonçalves da Silva[5]

INTRODUÇÃO: As doenças imunopreveníveis sensíveis à Atenção Primária à Saúde (APS) estão entre a lista de agravos preveníveis por vacinação, descritas na Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008, cuja ocorrência reflete a efetividade das ações de imunização, vigilância e cuidado contínuo. Segundo o Ministério da Saúde, sua incidência está diretamente associada às coberturas vacinais, sendo utilizada como indicador do desempenho da APS no Sistema Único de Saúde. OBJETIVOS: Analisar o padrão espaço-temporal da mortalidade por doenças imunopreveníveis sensíveis à APS no Brasil, no período de 2014 a 2024. MÉTODO: Estudo ecológico, com abrangência nacional, tendo como unidades de análise os municípios brasileiros. Foram usados dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade, referentes aos óbitos por doenças imunopreveníveis sensíveis à APS, descritas na Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008, conforme a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão. As taxas de mortalidade foram calculadas com base em estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, obtidas via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). A organização dos dados foi realizada no Stata (17.0). A análise espacial incluiu o Índice de Moran Global e *Local Indicator of Spatial Association* (LISA) no GeoDa 1.22, e a análise espaço-temporal foi conduzida no SaTScan para identificação de aglomerados espaço-temporais significativos e estimativa do risco relativo (RR). Os mapas foram elaborados no QGIS 3.40. RESULTADOS: Registram-se 71.257 óbitos, predominando sexo masculino (73,23%), de raça/cor parda (50,22%), na faixa etária de 50 a 59 anos (20,68%), com 4 a 7 anos de escolaridade (26,19%), estado civil solteiro (50,06%) e óbitos em hospitais (78,48%). A principal causa de óbito foi Tuberculose pulmonar, sem menção de confirmação bacteriológica ou histológica (45,25%). As maiores taxas de mortalidade municipais ocorreram em Gentil (RS) e Benjamin Constat do Sul (RS), com 115,67 e 93,37 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente, enquanto a maior taxa estadual foi em 2024, 6,65 óbitos a cada 100.000 habitantes, no Amazonas. Observou-se autocorrelação espacial global positiva (Moran = 0,195) e presença de clusters alto–alto concentrados nas regiões Norte e Centro-Oeste, especialmente em Amazonas, Pará e Mato Grosso, enquanto clusters baixo–baixo predominaram no Sul e Sudeste, como em Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A análise no SaTScan identificou 10 aglomerados, sendo 8 significativos. O principal foi no Rio de Janeiro (2014–2019), com RR = 2,00 ($p < 0,0001$). A área com maior intensidade de ocorrência foi no cluster do Pará (2020–2024), com RR = 2,88, indicando risco 2,88 vezes maior. CONCLUSÃO: A mortalidade por doenças imunopreveníveis sensíveis à APS apresentou distribuição espacial heterogênea e não aleatória, com predomínio de causas relacionadas à tuberculose. Foi identificada autocorrelação espacial, com aglomerados alto–alto nas regiões Norte e Centro-Oeste e clusters de elevado risco, com destaque para o Pará. Os achados evidenciam desigualdades no acesso, na cobertura vacinal e na continuidade do cuidado, indicando a necessidade de intervenções territorializadas e fortalecimento da APS.

DESCRITORES: Mortalidade; Análise Espacial; Imunização; Atenção Primária à Saúde; Análise Espaço-Temporal.

[1] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI, marcoantonioenfermagemdourado@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba -PI, juliof@ufdpar.edu.br
[3] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI, lvitoriadesribeiro@aluno.uespi.br
[4] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI, amandapaula@Aluno.uespi.com
[5] Mestrando em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro – RJ, isaacgslv@gmail.com

INCENTIVO À DOAÇÃO DE LEITE MATERNO POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo Lopes Nascimento[1], Senira de Oliveira Rodrigues Lavor[2], Ana Paula Fontenele Sampaio[3], Izabeli Maray Leandro Costa[4], Kamylly dos Santos Costa[5], Wanessa Araujo de Moraes Souza[6]

INTRODUÇÃO: O leite humano é considerado o alimento mais completo e adequado para o recém-nascido, especialmente para prematuros e neonatos de alto risco, devido às propriedades nutricionais e imunológicas, contribuindo para a redução da mortalidade neonatal. Quando a amamentação direta não é possível, a doação de leite constitui uma alternativa segura para garantir suporte nutricional adequado por meio dos Bancos de Leite Humano, que desempenham papel estratégico na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e na assistência neonatal. Entretanto, a manutenção dos estoques de leite humano ainda representa desafio relevante, frequentemente associado à baixa adesão de doadoras. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Trata-se de um relato de experiência acerca de ações educativas desenvolvidas pelo projeto de extensão "Doação de Leite Materno: um ato que salva vidas", implementadas em quatro Unidades Básicas de Saúde no município de Parnaíba, Piauí. As atividades foram realizadas nas filas de espera durante atendimentos de pré-natal e consultas médicas, contemplando como público-alvo gestantes e puérperas. As ações foram conduzidas por acadêmicos de enfermagem, sob supervisão das enfermeiras das unidades, evidenciando a integração entre ensino, serviço e comunidade. A abordagem metodológica adotada se fundamentou em estratégias ativas de educação em saúde, incluindo palestras dialogadas com uma linguagem acessível, de modo a ampliar a compreensão e promover maior engajamento das participantes. Inicialmente, foram distribuídos folders educativos no início das atividades, contendo informações sobre a importância da doação de leite humano, seus benefícios e orientações básicas sobre o processo de doação. Em seguida, foram abordados os benefícios do leite materno, destacando sua composição nutricional e função imunológica na proteção do recém-nascido, especialmente prematuros, assim como a importância do aleitamento materno exclusivo na redução da mortalidade infantil e na promoção do desenvolvimento saudável. Posteriormente, foram apresentadas orientações relacionadas ao processo de doação de leite humano, abrangendo critérios de elegibilidade, formas de cadastro e acompanhamento pelo Posto de Coleta de Leite Humano. Além disso, foram abordados aspectos técnicos fundamentais para a ordenha segura, como a correta higienização das mãos e das mamas, e as condições adequadas de armazenamento do leite em recipientes esterilizados. Adicionalmente, foi enfatizada a importância da arrecadação de potes de vidro com tampa rosqueável, destacando sua função no armazenamento seguro do leite humano, e como estratégia complementar de incentivo e facilitação desse processo, foram disponibilizadas caixas de coleta nas Unidades Básicas de Saúde destinadas ao recebimento desses recipientes, fortalecendo a participação da comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As ações educativas desenvolvidas nas filas de espera durante os atendimentos se mostraram estratégias viáveis e efetivas para sensibilização das gestantes e puérperas acerca da importância de ser uma doadora. Observou-se a compreensão das mulheres em relação à temática abordada, assim como os critérios para se tornarem doadoras. Dessa forma, iniciativas como vista no projeto evidenciam a relevância da educação em saúde no contexto da Atenção Primária para o fortalecimento das ações que contribuem para redução da mortalidade infantil.

DESCRITORES: Banco De Leite; Leite Humano; Aleitamento Materno.

[1] Estudante de enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: Eduardo.lpsn@outlook.com, Orcid: https://orcid.org/0009-0009-7359-2119
[2] Mestre em Saúde da Família. Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: seniraoliveira@phb.uespi.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5225-1034
[3] Estudante de enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail:anapaulafontenele08@gmail.com.
[4] Estudante de enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: izabelimaray54leandro@gmail.com
[5] Estudante de enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail:kamyllysantos17@gmail.com
[6] Estudante de enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: wanessaaraujom11@gmail.com

ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS NO BRASIL

Natan Cunha dos Santos[1], Julianne Mirla de Araújo Freitas [2], Joelson dos Santos Almeida[3], Maria do Rosário Costa Miranda[4]

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico configuram-se como eventos ocupacionais em que trabalhadores entram em contato com sangue ou fluidos orgânicos potencialmente contaminados, representando importante risco à saúde e um problema relevante de saúde pública. No Brasil, esses agravos são de notificação compulsória e apresentam elevada ocorrência, especialmente entre profissionais da saúde, além de impactos que incluem danos físicos, psicológicos e prejuízos institucionais. Diante disso, torna-se fundamental compreender as evidências científicas disponíveis sobre a temática. OBJETIVO: Analisar as evidências científicas sobre os acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, Medline e PubMed, com uso de descritores relacionados a "Acidentes de trabalho", "Exposição Ocupacional" e "Riscos biológicos". Foram incluídos artigos completos publicados entre 2011 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem o contexto brasileiro. Excluíram-se revisões, literatura cinzenta, duplicatas e estudos fora da temática. A seleção foi realizada por dois pesquisadores independentes, resultando em uma amostra final de 14 estudos. RESULTADOS: Os achados evidenciam que os acidentes com material biológico apresentam elevada frequência entre trabalhadores da saúde, com destaque para profissionais de enfermagem, predominantemente mulheres e adultos jovens, refletindo o perfil da força de trabalho no setor. Observou-se que a exposição percutânea constitui a principal forma de ocorrência, especialmente envolvendo agulhas e outros materiais perfurocortantes contaminados com sangue, o que indica um padrão recorrente associado à prática assistencial direta. Esses eventos mostram-se fortemente relacionados a fatores ocupacionais e organizacionais, como sobrecarga de trabalho, jornadas extensas, múltiplos vínculos empregatícios e condições laborais inadequadas, os quais aumentam significativamente a vulnerabilidade dos trabalhadores. Além disso, identificaram-se falhas na adesão às medidas de biossegurança, incluindo uso inadequado ou inconsistente de equipamentos de proteção individual e fragilidades nos processos de capacitação e educação permanente, evidenciando lacunas na prevenção. No âmbito da vigilância em saúde do trabalhador, destacam-se limitações importantes, como subnotificação dos casos, registros incompletos e inconsistência das informações, o que compromete a real dimensão do problema e dificulta o planejamento de intervenções eficazes. Ademais, os impactos desses acidentes extrapolam a dimensão biológica, abrangendo repercussões psicológicas, como medo de contaminação e ansiedade, afastamentos do trabalho e prejuízos institucionais, incluindo aumento de custos e sobrecarga dos serviços de saúde, reforçando o caráter multifatorial e complexo desse agravo. CONCLUSÃO: Os acidentes com exposição a material biológico configuram um agravo ocupacional multifatorial e persistente no Brasil, diretamente relacionado às condições de trabalho e à organização dos serviços de saúde. Evidencia-se a necessidade de estratégias integradas de prevenção, fortalecimento da cultura de segurança, educação permanente e aprimoramento dos sistemas de vigilância. Destaca-se ainda a escassez de estudos nacionais, reforçando a importância da ampliação da produção científica para subsidiar políticas públicas mais eficazes.

DESCRITORES: Acidentes de Trabalho; Exposição Ocupacional; Saúde do Trabalhador; Brasil

[1] Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piaui (UESPI), Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: natansantos@aluno.uespi.br
[2]Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Piaui (UESPI), Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: juliannefreitas@aluno.uespi.br
[3]Doutorado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará. Ceará, Brasil. Email: joelsonalmeida2011@gmail.com
[4] Doutorado em Doutor em Ciências Pedagógicas. Instituto Central de Ciências Pedagógicas, ICCP, Cuba. Email: rosariomiranda@phb.uespi.br

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A SAÚDE PARA O CONTROLE DAS ARBOVIROSES: REVISÃO INTEGRATIVA

Raiane de Araujo Oliveira[1], Bruna Vieira Costa[2], Isabella da Cunha Costa[3], Maria de Fátima Santos Mendes[4], Profa. Dra. Rayla Maria Pontes Guimaraes Costa[5]

INTRODUÇÃO: As arboviroses representam um importante desafio para a saúde pública, especialmente, em países com condições favoráveis à proliferação do vetor. Sua persistência está relacionada a determinantes sociais, ambientais e comportamentais, evidenciando que estratégias tradicionais de controle, centradas apenas no combate ao mosquito, são insuficientes. Nesse contexto, a educação em saúde assume papel fundamental ao promover mudanças de comportamento, estimular a participação social e aproximar o conhecimento técnico da realidade das comunidades. A enfermagem destaca-se, uma vez que atua na prevenção, controle e manejo clínico dessas doenças, considerando que os enfermeiros são os profissionais que mantém contato direto com pacientes. OBJETIVOS: Analisar, na literatura científica, as estratégias educativas adotadas por enfermeiros para a prevenção das arboviroses no contexto da Atenção Primária. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa orientada pela estratégia PICo: P (população) - profissionais de enfermagem; I (interesse)- estratégias de prevenção de arboviroses; Co (contexto) - atenção primária à saúde. A coleta dos dados foi realizada por meio das bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: (enfermagem) AND (zika) AND (dengue) AND (chikungunya), (arboviruses OR dengue OR zika OR chikungunya) AND (prevention OR control OR "health promotion"). Para a seleção dos artigos adotaram-se como critérios de inclusão estudos originais, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre 2016 a 2026. Excluíram-se trabalhos que não apresentavam relação com a temática e que não atenderam ao critério temporal definido. Foram identificados estudos por meio da busca nas bases de dados selecionadas e, após a análise dos títulos e resumos, 20 foram considerados elegíveis para avaliação. Destes, apenas 8 compuseram a amostra final após leitura na íntegra. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise dos 8 artigos incluídos mostrou que as práticas educativas estruturadas, contínuas e mediadas por profissionais de enfermagem contribuem significativamente para o fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família no contexto da prevenção das arboviroses, uma vez que essa se destaca como elemento central na articulação entre cuidado, educação e mobilização social. Entre as intervenções identificadas, destacou-se o uso da gamificação voltada ao público infantojuvenil, por meio de aplicativos, plataformas digitais e recursos comunicacionais. Tal abordagem amplia o alcance das ações, especialmente entre jovens, por atuarem como agentes multiplicadores de informações. Além disso, os estudos também apontaram o uso de simulações na educação básica para a representação da prática de enfermagem e da relação profissional-paciente demonstrando que essas estratégias, baseadas em metodologias ativas, apresentam maior efetividade no envolvimento do público. Ademais, notou-se o uso de cartilhas informativas que buscam elevar a autoeficácia, como também a adoção de palestras educativas e campanhas pontuais e de higienização CONCLUSÃO: A análise da literatura evidenciou que as metodologias ativas utilizadas por enfermeiros no enfrentamento das arboviroses são essenciais no que tange à comunicação preventiva entre profissionais e comunidade. Os estudos apontam que ações preventivas mais eficazes necessitam valorizar aspectos socioculturais da população, visto que estes influenciam na percepção do ambiente. Ademais, a utilização de recursos comunicacionais e tecnológicos por enfermeiros favorece o engajamento do público infantojuvenil.

DESCRITORES: infecções por arbovírus; enfermagem; dengue; educação em saúde;

controle de vetores.

[1]Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: raianeoliveira064@aluno.uespi.br.
[2]Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: Brunavieirabv23002@gmail.com.
[3]Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: isabellacosta753@gmail.com.
[4]Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: Maria0706mendes@gmail.com.
[5]Doutora em Enfermagem.Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: raylacosta@phb.uespi.br

XXII SENFE
SEMANA DA ENFERMAGEM UESPI

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.

Francielma Tamires de Sousa Carvalho[1], Débora Cristyna Silva Osório[2], Lizandra Gomes Soares [3], Maria Eulane Oliveira Machado [4], Gustavo Wilson de Sousa Mello [5]

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune que destrói as células β pancreáticas, levando à deficiência completa de insulina, com alta prevalência na população infantojuvenil. O Brasil ocupa o terceiro lugar mundial em casos de DM1 em crianças e adolescentes, o que representa um grave problema de saúde pública. O manejo da doença exige insulinoterapia diária, monitorização glicêmica e mudanças no estilo de vida, fatores que impactam diretamente a qualidade de vida (QV) e o bem-estar psicossocial desse público. OBJETIVOS: Analisar as evidências científicas sobre os fatores clínicos e sociodemográficos associados à QV de crianças e adolescentes com DM1, bem como a atuação do enfermeiro no cuidado a essa população. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, MEDLINE, ResearchGate, Directory of Open Access Journals (DOAJ) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Nursing”, “Diabetes mellitus type 1”, “Child”, “adolescent”. O levantamento inicial resultou em 138 artigos. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2022 e 2026, que abordassem DM1 em crianças e adolescentes, qualidade de vida, diagnósticos de enfermagem, cetoacidose diabética (CAD) e cuidados de enfermagem. A amostra final foi composta por cinco artigos selecionados após leitura crítica. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos evidenciaram que crianças e adolescentes com DM1 apresentam pior QV em todas as dimensões (física, emocional, social e escolar) quando comparados a pares sem diabetes. Os fatores associados à pior QV incluíram: renda familiar inferior a um salário-mínimo, tempo de diagnóstico superior a quatro anos, autoaplicação de insulina por crianças de 8 a 12 anos, sexo feminino (pior bem-estar emocional) e baixo nível socioeconômico. A prevalência de cetoacidose diabética foi de 46,2%, com fatores de risco significativos como infecções, erro alimentar e erro na dosagem de insulina. Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes segundo a NANDA-I foram: dor aguda (66,7%), integridade tissular prejudicada (60,0%), integridade da pele prejudicada (53,3%) e conforto prejudicado (50%). A atuação do enfermeiro concentrou-se em orientações sobre insulinoterapia, cuidados com a pele, apoio emocional à criança e família, e promoção do autocuidado. CONCLUSÃO: A presente revisão demonstrou que fatores sociodemográficos desfavoráveis, tempo prolongado de doença e práticas inadequadas de manejo da insulina comprometem a QV de crianças e adolescentes com DM1. A enfermagem desempenha papel essencial na identificação precoce de complicações, na educação em saúde e no suporte contínuo às famílias. Intervenções multiprofissionais e políticas públicas que garantam acesso a insumos e apoio psicossocial são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos e a QV dessa população.

DESCRITORES: Enfermagem; Diabetes Mellitus Tipo 1; Criança; Adolescentes.

1Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. Email: francielmacarvalho@aluno.uespi.br
2Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. Email: deboraosorio@aluno.uespi.br
3 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. Email: lizandrasoares@aluno.uespi.br
4 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. Email: mariamachado2003@aluno.uespi.br
5 Doutor em Zootecnia Tropical pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Brasil. Email: gustavowsm@phb.uespi
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6000-3869

CUIDADO MATERNO EM UNIDADE NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Ana Paula Fontenele Sampaio[1], Carlos Eduardo Lopes Nascimento[2], Julianne Mirla de Araújo Freitas[3], Márcia Teles de Oliveira Gouveia[4], Rayla Maria Pontes Guimarães Costa[5], Gerarlene Ponte Guimarães Santos[6]

INTRODUÇÃO: A hospitalização de um recém-nascido pode representar uma importante fonte de estresse para a família, especialmente para a mãe, visto que o ciclo gravídico-puerperal, por si só, pode suscitar uma série de sentimentos e aflições frente à maternidade. Logo, é necessário incentivar a participação materna no cuidado ao neonato hospitalizado, como forma de estreitar os vínculos e promover autonomia. Tal perspectiva subsidiou a construção de um projeto de extensão universitária voltado a essa temática. OBJETIVO: Relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem no projeto de extensão "Educação para o cuidar materno em Unidade Neonatal". RELATO DE EXPERIÊNCIA: O presente estudo trata-se de um relato de experiência, que aborda as vivências dos discentes de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí no projeto de extensão "Educação para o cuidar materno em Unidade Neonatal", proposto por uma docente do curso. A iniciativa teve vigência de março de 2024 a fevereiro de 2025 e foi desenvolvida no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde. Inicialmente, foram realizadas oficinas teóricas e práticas sobre os temas centrais do projeto, como práticas de cuidado materno, comunicação efetiva e amamentação. Tais encontros possibilitaram uma construção coletiva do conhecimento por meio da troca de saberes com as colaboradoras externas. Seguidamente, as ações educativas foram planejadas e conduzidas no Alojamento Conjunto (Alcon), na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa) e na Casa da Gestante, com temas direcionados às especificidades de cada contexto. No Alcon, o enfoque principal foi o aleitamento materno. Já na UCINCa, priorizou-se a Posição Canguru e, na Casa da Gestante, foram trabalhados aspectos tocantes à autonomia no cuidado materno. Os assuntos abordados dialogam com as recomendações da literatura, que reconhece que o Alcon é um ambiente estratégico para a promoção da amamentação, bem como a UCINCa é um espaço especial para a realização da Posição Canguru, que deve ser estimulada ao máximo. Ademais, o cuidado voltado às mães da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal favorece o exercício da maternagem no decurso da hospitalização, transcendendo a autonomia pós alta, atuando também na mitigação de anseios e ressignificando a experiência de internação. Em paralelo, o perfil do *Instagram* do projeto (@proj.cuidarmaterno) era atualizado continuamente com conteúdos educativos acerca da saúde materno-infantil. O uso das redes sociais como estratégia de disseminação de informação tem se consolidado como uma importante ferramenta de educação em saúde, ampliando o alcance do público e a abrangência da atuação em enfermagem. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final da vigência do projeto, observou-se que o público-alvo se beneficiou das ações executadas pelos extensionistas, fortalecendo seus conhecimentos sobre os cuidados ao recém-nascido. Para os alunos, a participação no projeto foi uma vivência ímpar, viabilizando o aprimoramento das habilidades comunicativas e a obtenção de conhecimento por meio das capacitações. Portanto, verifica-se que foi uma experiência enriquecedora para ambas as partes.

DESCRITORES: Maternagem; Educação em Saúde; Serviços de Neonatologia; Enfermagem.

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: anapaulafontenele08@gmail.com.
[2] Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: eduardo.lpsn@outlook.com.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: juliannefreitas@aluno.uespi.br.
[4] Doutora em Enfermagem Fundamental. Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. e-mail: marciateles@ufpi.edu.br.
[5] Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: raylacosta@phb.uespi.br.
[6] Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, Piauí Brasil. e-mail: gerarleneponte@phb.uespi.br.

NECESSIDADES DE SAÚDE E ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS IMPLEMENTADAS PELA ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO NARRATIVA

Julianne Mirla de Araújo Freitas[1], Crislayne de Sousa Ramos[2], Luís Felipe Oliveira Ferreira[3]

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua (PSR) constitui um grupo heterogêneo marcado pela pobreza extrema, vínculos familiares fragilizados e ausência de moradia. No Brasil, em 2022, existiam 236.400 pessoas nessa condição, distribuídas em 64% dos municípios. Esse grupo enfrenta múltiplas vulnerabilidades que comprometem o acesso aos serviços de saúde e agravam condições físicas, mentais e sociais. Embora a literatura reconheça a complexidade dessas demandas, ainda são escassas as pesquisas centradas no papel da Enfermagem nesse contexto, lacuna que compromete o desenvolvimento de práticas profissionais qualificadas para a equidade em saúde. OBJETIVOS: Identificar as necessidades de saúde e estratégias de cuidados implementadas pela Enfermagem às pessoas em situação de rua. MÉTODO: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em agosto de 2025 nas bases SciELO, LILACS via BVS e MEDLINE via PubMed. A estratégia de busca foi estruturada com base no mnemônico PCC, no qual a população correspondeu à PSR, o conceito às necessidades de saúde e estratégias de cuidados, e o contexto às práticas de enfermagem, originando a seguinte questão norteadora: quais são as necessidades de saúde e as estratégias de cuidados implementadas pela Enfermagem às pessoas em situação de rua? Utilizaram-se descritores “Saúde”, “Pessoas em Situação de Rua” e “Enfermagem” na SciELO e LILACS, e em inglês “*Health*”, “*Ill-Housed Persons*” e “*Nursing*” na MEDLINE, combinados pelo operador booleano AND. A seleção foi realizada por dois pesquisadores de forma independente, com consulta a um terceiro em caso de divergências. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em português ou inglês, publicados entre 2015 e 2025, que atendessem ao objetivo da pesquisa. Excluíram-se dissertações, teses, livros, editoriais, revisões de literatura e cartas ao editor. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram incluídos 12 estudos, publicados entre 2018 e 2025, com predominância de pesquisas brasileiras (n=8; 66,7%) e de abordagem qualitativa (n=5; 41,7%). No que se refere às necessidades de saúde da PSR, evidenciou-se elevada prevalência de fragilidade física, déficits nutricionais, sofrimento psicológico, tentativas de suicídio e insegurança alimentar. No âmbito das estratégias de Enfermagem, destacam-se a atuação na atenção itinerante, especialmente por meio do Consultório na Rua, que se configura como principal estratégia de acesso in loco à Atenção Primária à Saúde, bem como a construção de vínculo e o acolhimento, reconhecidos como dimensões estruturantes do cuidado longitudinal. Também se evidenciaram ações de educação em saúde, com ênfase na promoção do autocuidado, manejo do estresse, prevenção do HIV e no cuidado pré-natal de gestantes em situação de rua. Além disso, destaca-se o trabalho intersetorial e multiprofissional, com articulação entre serviços de saúde, assistência social e recursos do território, visando à integralidade e à resolutividade do cuidado. CONCLUSÃO: Foi possível identificar as principais necessidades de saúde da PSR e as estratégias de cuidado implementadas pela Enfermagem. Dessa forma, a revisão evidencia a necessidade de fortalecer ações mais abrangentes, territorializadas e intersetoriais na prática de Enfermagem junto à essa população. Ressalta-se ainda que a qualificação do acesso e a superação de barreiras institucionais constituem elementos centrais para a consolidação de uma atenção equitativa e integral.

DESCRITORES: Pessoas em Situação de Rua; Vulnerabilidade Social; Enfermagem.

[1] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: jmirlaf@gmail.com.
[2] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: crislaynesousa35@gmail.com.
[3] Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: lfof@phb.uespi.br.

MORTALIDADE POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NO BRASIL NO SÉCULO XXI: TENDÊNCIA TEMPORAL E PREDIÇÃO (2000-2030)

Marco Antonio dos Santos Dourado[1], Julio Cesar Fernandes de Aquino[2],Laissa Vitória de Siqueira Riberio[3], Amanda Virginia Nunes da Oliveira[4], Isaac Gonçalves da Silva[5]

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, a incidência das doenças imunopreveníveis está ligada à cobertura vacinal, sendo um importante indicador do desempenho da Atenção Primária à Saúde (APS). Essas doenças integram as condições sensíveis à APS, conforme a Portaria nº 221/2008, refletindo a efetividade das ações de imunização, vigilância e cuidado contínuo. OBJETIVO: Analisar a tendência temporal da mortalidade por doenças imunopreveníveis no Brasil e projetar taxas para o período 2025-2030. MÉTODO: 3organização dos dados e o cálculo das taxas de mortalidade foram realizados no *software* Stata 17. As tendências temporais foram realizadas no Joinpoint Regression Program 5.4.0, a partir dos resultados da Variação Percentual Anual (VPA) e seus respectivos Intervalos de Confiança de 95% (IC95%). Para as projeções das taxas de mortalidade de 2025 a 2030, utilizaram-se modelos ARIMA segundo a metodologia de Box-Jenkins com adequação avaliada pelo teste de Ljung-Box (p>0,05) e pelos Critérios de Informação de Akaike (AIC) e o corrigido (AICc) e Critério de Informação Bayesiano (BIC), sendo realizadas no *software* Minitab (versão 17). RESULTADOS: Registraram-se 132.525 óbitos, predominando homens (74,0%), raça/cor parda (45,3%), idade de 50 a 59 anos (20,5%), 1-3 anos de estudo (22,9%), solteiros (46,7%) e óbitos em hospitais (80,7%). A categoria Tuberculose pulmonar, sem menção de confirmação bacteriológica ou histológica, foi a causa principal (58,3%). A maior taxa nacional foi em 2000, com 6,63 óbitos por 100.000 habitantes. A região Nordeste apresentou as maiores taxas em 17 dos 25 anos analisados, contudo a maior taxa por região ocorreu em 2024 no Norte, com 5,45 óbitos a cada 100.000 habitantes. O Acre foi destaque em 10 dos 25 anos estudados, entretanto a maior taxa foi em Roraima no ano de 2007, com 13,02 óbitos a cada 100.000 habitantes. Entre 2000-2005, o Brasil apresentou tendência decrescente significativa (VPA: –3,93%; IC95%: –7,39; –2,46), mantida entre 2005-2019, porém com redução mais lenta (VPA: –1,04%; IC95%: –1,43; –0,37), ainda estatisticamente significativa. Já entre 2019-2024, observa-se uma inversão significativa da tendência para crescente (VPA: 6,60%; IC95%: 4,35; 10,90). Os modelos ARIMA indicaram, para o Brasil, comportamento estável até 2030 (-3,51%). Em seguida, observaram-se diferenças regionais importantes: variação positiva no Norte (2,63%) e reduções no Nordeste (-0,67%), Sudeste (-6,59%), Sul (-4,33%) e Centro-Oeste (-2,70%), todos sem tendência significativa. CONCLUSÃO: Os resultados indicam redução da mortalidade por doenças imunopreveníveis dos anos 2000 a 2019, interrompida por aumento a partir de 2019. As projeções até 2030 apontam estabilidade nacional, com desigualdades regionais e variação positiva no Norte. Esse cenário sugere fragilização dos avanços, possivelmente associada à queda da cobertura vacinal, e reforça a necessidade de fortalecer as políticas de imunização.

DESCRITORES: Mortalidade; Estudos de Séries Temporais; Imunização; Predição; Atenção Primária à Saúde.

[1] Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI, marcoantonioenfermagemdourado@gmail.com
[2] Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba -PI, juliof@ufdpar.edu.br
[3] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI, lvitoriadesribeiro@aluno.uespi.br
[4] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI, amandapaula@Aluno.uespi.com
[5] Mestrando em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro – RJ, isaacgslv@gmail.com

TAMPONAMENTO CARDÍACO NO CONTEXTO DO TRAUMA TORÁCICO: DESAFIOS NO RECONHECIMENTO PRECOCE E NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E DE URGÊNCIA

Tacyane de Azevedo Machado[1], Wanderlei Pereira da Silva[2]

INTRODUÇÃO: O tamponamento cardíaco no contexto do trauma torácico constitui uma emergência de alta gravidade, marcada por rápida deterioração hemodinâmica e elevado risco de morte. Essa condição ocorre pelo acúmulo de sangue ou líquido no espaço pericárdico, comprometendo o enchimento cardíaco e reduzindo o débito cardíaco. Em cenários de urgência e atendimento pré-hospitalar, seu reconhecimento pode ser dificultado pela limitação de recursos, pela instabilidade do paciente traumatizado e pela apresentação incompleta dos sinais clínicos clássicos. OBJETIVOS: Analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no reconhecimento precoce e na atuação frente ao tamponamento cardíaco em vítimas de trauma torácico, com ênfase no atendimento pré-hospitalar e nos serviços de urgência, conforme a literatura. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Tamponamento Cardíaco", "Diagnóstico Precoce" e "Enfermagem em Emergência". Inicialmente, foram identificados 32 materiais, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 11 estudos, entre artigos científicos, livros e manuais técnicos. Foram incluídos materiais disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, relacionados à temática proposta. Excluíram-se estudos duplicados, sem relação direta com o tema ou sem relevância científica. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, com organização em categorias temáticas. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A literatura evidencia que o tamponamento cardíaco no trauma torácico apresenta elevada gravidade e rápida evolução, sendo frequentemente associado a lesões penetrantes e instabilidade hemodinâmica. Observou-se que o reconhecimento precoce permanece como um desafio, especialmente no atendimento pré-hospitalar, devido a limitações estruturais, escassez de recursos e condições adversas que dificultam a avaliação clínica. Embora protocolos sistematizados orientem a assistência, sua efetividade depende da organização dos serviços e da qualificação das equipes. Nesse sentido, fragilidades na estrutura do atendimento pré-hospitalar, associadas à sobrecarga profissional, podem comprometer a identificação de sinais de gravidade. Evidenciou-se ainda que a insuficiência de treinamentos contínuos e a limitada vivência prática impactam negativamente a atuação da enfermagem. Além disso, lacunas na formação acadêmica, especialmente pela ausência de atividades práticas em urgência e emergência, dificultam o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais, interferindo na tomada de decisão e na segurança do paciente. CONCLUSÃO: Conclui-se que o reconhecimento precoce do tamponamento cardíaco no trauma torácico depende da integração entre conhecimento técnico-científico, raciocínio clínico, protocolos assistenciais e capacitação contínua da equipe de enfermagem. A qualificação profissional e o fortalecimento dos serviços de urgência e atendimento pré-hospitalar são fundamentais para ampliar a segurança do paciente, reduzir a morbimortalidade e melhorar os desfechos clínicos.

DESCRITORES: Tamponamento Cardíaco; Diagnóstico Precoce; Enfermagem em Emergência.

[1] Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (campus Parnaíba), acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau (Parnaíba), acadêmica de Ciências Sociais na Universidade Estadual do Piauí (campus Parnaíba), Parnaíba, e-mail: tacyanejornalista@gmail.com.
[2] Orientador - Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (campus Parnaíba), Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Latino Americana de Educação - FLATED, Enfermeiro do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde - HEDA, professor da Uninassau (Parnaíba), wanderleygerrard-08@hotmail.com

TEMPO PORTA-AGULHA E SEUS IMPACTOS NA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS À TROMBÓLISE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Luan Sebastian Sousa Dias[1], Francisco José Silva Caldas[2], Francisco das Chagas Alves Ferreira Junior[3], Wanderlei Pereira da Silva[4]

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) permanece como uma das principais causas de mortalidade global, configurando-se como uma emergência cardiovascular que exige diagnóstico célere e intervenção imediata. A assistência precoce é fundamental para limitar a extensão da necrose miocárdica, preservar a função ventricular e reduzir o risco de complicações graves. Em cenários onde a intervenção coronariana percutânea não está prontamente disponível, o uso de trombolíticos na emergência constitui a principal alternativa terapêutica, impactando significativamente o prognóstico e a sobrevida dos pacientes. Nesse contexto, o tempo porta-agulha — intervalo entre a chegada ao hospital e a administração da terapia fibrinolítica — consolida-se como um indicador crítico de qualidade assistencial. A agilidade no manejo clínico e a caracterização adequada do perfil admissional refletem a eficiência do serviço de urgência e influenciam diretamente a recuperação funcional e a redução da letalidade da doença. OBJETIVO: Revisar na literatura os impactos do tempo porta-agulha na funcionalidade e no prognóstico de pacientes submetidos à trombólise por IAM. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, mediante o cruzamento dos descritores: “Trombólise Terapêutica”, “infarto agudo do miocárdio” e “funcionalidade”. A busca inicial identificou 8 artigos publicados entre 2015 e 2025 que abordavam a relação entre o tempo porta-agulha e os desfechos clínico-funcionais. Foram selecionados 5 estudos para compor esta revisão; os outros 3 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, a saber: publicações em língua estrangeira e abordagens que não contemplavam especificamente a correlação direta entre o tempo porta-agulha, a terapia trombolítica e a recuperação funcional do paciente. Após leitura crítica, os achados foram organizados conforme os impactos sobre mortalidade, função ventricular e reabilitação física. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos evidenciam que o tempo porta-agulha inferior a 30 minutos está associado à redução significativa da mortalidade intra-hospitalar e a melhor recuperação funcional. Cada 10 minutos de atraso na trombólise pode elevar o risco de morte em até 7,5% e intensificar a disfunção ventricular esquerda. Pacientes tratados precocemente apresentam menor incidência de reinfarto, arritmias graves e insuficiência cardíaca, além de recuperação mais rápida e maior independência funcional. Em contrapartida, atrasos superiores a 60 minutos ampliam a área de necrose, prolongam a hospitalização e comprometem a autonomia após a alta. Protocolos assistenciais e treinamento das equipes mostraram-se eficazes na redução do tempo porta-agulha em até 40%. Além disso, o reconhecimento precoce de síndromes tempo-dependentes e a mitigação de diferenças geográficas no acesso ao tratamento são cruciais para otimizar os indicadores assistenciais. A integração de fluxos rápidos na emergência hospitalar garante que os tratamentos usando tanto o tempo porta-agulha quanto o porta-balão sejam reduzidos, assegurando desfechos clínicos mais favoráveis. CONCLUSÃO: A literatura confirma que reduzir o tempo porta-agulha é determinante para melhores resultados clínicos e funcionais em pacientes com IAM submetidos à trombólise. A adoção de fluxos rápidos, capacitação contínua das equipes e monitoramento sistemático de indicadores assistenciais são estratégias essenciais para otimizar o atendimento e preservar a funcionalidade.

DESCRITORES: Infarto Do Miocárdio; Trombólise Terapêutica; Serviços Médicos De Emergência; Tempo Para O Tratamento

[1] Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI, email:luansebastian2006@gmail.com.
[2] Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI, email: anakarine0712@gmail.com
[3]Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI, email:Juniorferreira152602@outlook.com
[4]Bacharel em Enfermagem, Professor Especialista do Centro Universitário Maurício de Nassau. Piauí, Brasil. e-mail: wanderleygerrard-08@hotmail.com

HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS EVIDÊNCIAS SOBRE DIAGNÓSTICO TARDIO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

Ana Clara Cardoso Chaves[1], Mayanne Angelly Pedrosa Sousa[1], Anderson Dos Santos Pereira[1]

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma enfermidade infectocontagiosa de evolução crônica, causada pelo mycobacterium leprae, que apresenta tropismo por células cutâneas e nervos periféricos. apesar de possuir tratamento eficaz e disponibilizado no sistema público de saúde, ainda se configura como importante agravo no cenário brasileiro, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidade social. a ocorrência de casos novos diagnosticados em fases avançadas evidencia limitações na detecção oportuna e nas ações de vigilância. nesse sentido, a atenção primária à saúde assume papel estratégico na organização do cuidado, sendo responsável pela identificação precoce de sinais e sintomas, acompanhamento contínuo dos usuários e implementação de medidas voltadas à interrupção da cadeia de transmissão. OBJETIVOS: analisar, por meio de revisão integrativa, as evidências científicas sobre os fatores associados ao diagnóstico tardio da hanseníase e as estratégias de controle no âmbito da atenção primária à saúde. MÉTODO: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados biblioteca virtual em saúde, lilacs e scielo. foram utilizados descritores relacionados à hanseníase e atenção primária à saúde, combinados por operadores booleanos. inicialmente, foram identificados 50 estudos. após aplicação dos critérios de inclusão — artigos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e relacionados à temática — e exclusão de duplicados, estudos incompletos ou sem relação direta com o tema, restaram 10 artigos, que compuseram a amostra final para análise. RESULTADOS E DISCUSSÃO: a análise dos estudos evidenciou que o diagnóstico tardio da hanseníase está associado à dificuldade na identificação precoce dos sinais e sintomas, à semelhança clínica com outras dermatoses e às barreiras de acesso aos serviços de saúde. observa-se predominância de formas multibacilares nos casos diagnosticados tardiamente, o que amplia o potencial de transmissão e o risco de incapacidades físicas. aspectos socioeconômicos, como baixa escolaridade e condições de vulnerabilidade, também se mostram determinantes nesse cenário. as evidências apontam que a atenção primária à saúde exerce papel fundamental no controle da doença, especialmente por meio da busca ativa de casos, rastreamento de contatos e acompanhamento do tratamento. destaca-se ainda a relevância da capacitação contínua dos profissionais de saúde e das ações de educação em saúde como estratégias essenciais para qualificar o cuidado e reduzir o abandono terapêutico. CONCLUSÃO: a hanseníase permanece como um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em função do diagnóstico tardio e das desigualdades sociais. a atenção primária à saúde configura-se como eixo central no enfrentamento da doença, sendo fundamental o fortalecimento das ações de vigilância, educação em saúde e qualificação profissional. tais medidas contribuem para a redução da transmissão, prevenção de incapacidades e melhoria da qualidade de vida da população.

DESCRITORES: Hanseníase; Atenção Primária À Saúde; Diagnóstico Tardio; Enfermagem; Saúde Pública.

[1] Doutorado em ciências. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil. e-mail: mari3aalves@email.com.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0000-0000-0000

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O TREINAMENTO E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Ellen Karoline Costa Ferreira [1], Maria Bernadete Araújo Oliveira [2], Raiane Costa Pereira[3],Lorenzo Apollo Rodrigues Serra [4], Giovanna Santos Rodrigues [5], Wanderlei Pereira da Silva [6]

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é um dos pilares fundamentais nas equipes de urgência e emergência, sendo responsável por ações rápidas, precisas e humanizadas. Contudo, ainda é perceptível a carência de capacitação específica e de programas de treinamento. OBJETIVOS: Essa pesquisa teve como foco principal analisar a atuação do enfermeiro em situações de urgência e emergência, com ênfase na necessidade de treinamentos, qualificações profissionais e a sobrecarga de trabalho e estresse como fatores que comprometem o desempenho do enfermeiro e podem gerar falhas no cuidado. MÉTODO: Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2018 e 2025 em plataformas eletrônicas como sCielo , Brazilian Journals e Revista Contemporânea. Foram selecionados estudos que discutem capacitação, a necessidade de um preparo técnico e os desafios enfrentados pelos enfermeiros atuantes nos serviços de urgência e emergência. RESULTADOS: Os achados evidenciam que muitos enfermeiros ingressam em setores críticos sem treinamento adequado, o que impacta diretamente na qualidade do atendimento e aumenta a vulnerabilidade dos pacientes. Esses dados apontam que o investimento em treinamentos regulares, simulações realísticas e educação continuada melhora o desempenho técnico, fortalece a tomada de decisão e reduz erros assistenciais. CONCLUSÃO: Evidência-se que o treinamento constante e a qualificação profissional são indispensáveis para a atuação segura e eficaz do enfermeiro em urgências e emergências e emergências. O incentivo institucional à educação permanente é fundamental para aprimorar a prática, promover a humanização e garantir um cuidado integral e de qualidade.

DESCRITORES: Enfermeiro; Qualificação Profissional; Emergências.

[2] Graduandas em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Parnaíba-Piauí; [3,4] Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba-Piauí; [5] Graduanda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba-Piauí. e-mail da autora: berna6817935@gmail.com.

PANORAMA CLÍNICO-DEMOGRÁFICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE RESPIRATÓRIA EM PARNAÍBA-PI, NO PERÍODO DE 2020 A 2024

Lavínia Ferreira Alves[1], Luan Sebastian Sousa Dias[2], Sanydia Soares Silva[3], Vivienne Matos Gomes dos Santos[4], José Alex da Silva Cunha[5]

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB), causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, permanece como relevante problema de saúde pública global, com cerca de 10 milhões de novos casos anuais. No Brasil, embora haja estratégias consolidadas como o Tratamento Diretamente Observado (TDO), a doença persiste em contextos de vulnerabilidade social. No município de Parnaíba-PI, a incidência elevada justifica a análise epidemiológica para subsidiar políticas locais. **OBJETIVO:** Analisar a incidência e o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose pulmonar em Parnaíba-PI, entre 2020 e 2024, com base em dados do SINAN/SUS. **MÉTODO**: Estudo epidemiológico retrospectivo, quantitativo, utilizando dados secundários do SINAN via DATASUS/TABNET. Foram incluídas todas as notificações de TB no município entre 2020 e 2024, analisando-se variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade) e clínico-epidemiológicas (forma clínica e desfecho do tratamento). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notificaram-se 424 casos, média anual de 85 casos. A distribuição anual foi: 68 (16,04%) em 2020, 85 (20,05%) em 2021, 95 (22,40%) em 2022, 103 (24,29%) em 2023 e 73 (17,22%) em 2024. A menor incidência em 2020 possivelmente reflete o impacto da pandemia de COVID-19 na subnotificação. Predominaram homens (65%; n=275), corroborando achados que apontam maior exposição ocupacional masculina. A faixa etária de 20-59 anos concentrou 72,2% dos casos, reforçando o impacto na população economicamente ativa. Quanto à raça/cor, pardos corresponderam a 74,5% (n=316), perfil compatível com a composição demográfica piauiense. Sobre a escolaridade, 50,4% (n=214) apresentaram campo ignorado/branco; entre os informados, predominou baixa escolaridade (ensino médio completo: 8,9%; ensino fundamental incompleto: 8,5%), achado associado ao conhecimento insuficiente sobre a doença e à menor adesão terapêutica. A forma pulmonar foi predominante (84%; n=355), padrão esperado por sua relevância na transmissão e vigilância. Quanto aos desfechos, 65% (n=276) evoluíram para cura, 12,7% (n=37) abandonaram, 7,8% (n=33) foram transferidos, 5,9% (n=25) evoluíram a óbito. A taxa de cura (65%) situa-se abaixo da meta da OMS (85%), indicando necessidade de fortalecimento da adesão. O abandono (12,7%) alinha-se a estudos regionais e reforça a importância do TDO. Os óbitos (5,9%) sinalizam fragilidades no diagnóstico precoce e no acompanhamento de casos graves. **CONCLUSÃO:** A tuberculose em Parnaíba apresenta tendência de crescimento no período, acometendo majoritariamente homens pardos em idade produtiva, com forma pulmonar predominante. Embora a taxa de cura seja expressiva, o abandono (12,7%) e os óbitos (5,9%) ainda representam desafios, especialmente porque somados às transferências (7,8%) evidenciam fragilidades na continuidade do cuidado. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer o diagnóstico precoce, o TDO, a busca ativa de contatos e a qualificação dos profissionais para reduzir estigmas e melhorar a adesão ao tratamento, além de destacar a urgência em melhorar o preenchimento dos campos de escolaridade nos sistemas de informação, fundamentais para o planejamento de políticas públicas direcionadas aos grupos mais vulneráveis.

DESCRITORES: Perfil De Saúde; Epidemiologia; Sistemas De Informação. Saúde Pública.

[1]Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI, email:laviniaferreiraalves0@gmail.com
[2]Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI, email:luansebastian2006@gmail.com
[3]Graduandoa em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI, email:sanydiasoares986@gmail.com
[4]Professora Mestranda em Enfermagem e Gestão Sanitária pela Fundação Universitária Iberoamericana, FUNIBER, com vínculo ao Centro Universitário Maurício de Nassau. Piauí, Brasil, e-mail: vivienne_matos@hotmail.com
[5]Professor Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí, com vínculo ao Centro Universitário Maurício de Nassau. Piauí, Brasil. e-mail: j.alexbio@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6206-0402

DINÂMICA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ: INCIDÊNCIA NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Sara Cristina Pontes Ângelo[1], Wanessa Araujo de Moraes Souza[2], Natália Maria Freitas e Silva Maia[3]

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) permanece como uma das principais doenças infecciosas de relevância mundial, configurando-se como um importante problema de saúde pública, sendo responsável por elevados índices de adoecimento e mortalidade. Sua persistência está diretamente relacionada a fatores sociais, econômicos e estruturais, o que dificulta seu controle. Nesse contexto, compreender a dinâmica da tuberculose torna-se fundamental para o fortalecimento de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, especialmente em regiões mais vulneráveis. OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico e a incidência dos casos por tuberculose pulmonar ocorridos no estado do Piauí. MÉTODO: Estudo ecológico, no qual foram analisados os casos novos de tuberculose de 2013 a 2023 entre residentes piauienses, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas, comorbidades associadas e de desfecho. Utilizou-se análise estatística descritiva, cálculo de taxas de incidência por 100.000 habitantes e análise espacial com apoio de softwares como Excel e TabWin. RESULTADOS: Identificou-se 9.012 casos novos no período, com predominância em homens (65,09%), pessoas pardas (71,35%), na faixa etária de 20 a 59 anos (67,92%), a maioria eram analfabetos ou sem ensino fundamental completo (49,62%). Observou-se predominância da forma pulmonar (82,48%), com a maioria dos casos classificados como novos (82,99%) e elevada positividade na baciloscopia (53,42%). Entretanto, houve baixa realização de exames complementares, com cultura de escarro não realizada em 69,52% dos casos e elevado percentual de testes de sensibilidade ignorados (78,07%). Apesar disso, a maioria dos pacientes evoluiu para cura (66,52%). A análise temporal da incidência de tuberculose no Piauí entre 2013 e 2023 demonstra variações ao longo do período, com taxas com tendencias decrescentes de 2013 a 2017 (de 24,31 casos por 100.000 a 23,86 em 2017). Contudo a partir de 2018, observa-se um aumento para 25,95, atingindo 30,88/100.000 habitantes em 2023. Por fim, ressalta-se os municípios de São Miguel da Baixa Grande, Massapé do Piauí e Angical do Piauí como de maior incidência nos anos de 2021 a 2023, respectivamente. DISCUSSÃO: A incidência de tuberculose no Piauí (38,88/100.000) é inferior à média nacional (40,1/100.000) em 2023, evidenciando diferenças regionais na magnitude da doença. Ainda assim, o estado apresenta perfil epidemiológico semelhante ao do país, com predominância em homens e pessoas pardas, refletindo desigualdades sociais persistentes. A doença mantém forte associação com baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, sendo mais frequente em municípios com menor desenvolvimento. Além disso, identificam-se fragilidades no sistema de saúde, como a baixa realização de exames essenciais e possível subnotificação, somadas às limitações inerentes ao uso de dados secundários. CONCLUSÃO: Evidenciou-se que a tuberculose no Piauí se mantém como relevante problema de saúde pública, com perfil epidemiológico associado a vulnerabilidades sociais e desigualdades estruturais. A variação da incidência ao longo do
período, reforça a necessidade de intensificar as ações de vigilância, prevenção, promoção e tratamento da doença, visto que ainda é uma problemática de saúde no estado.

DESCRITORES: Tuberculose; Perfil Epidemiológico; Incidência; Vigilância Em Saúde Pública; Determinantes Sociais Da Saúde.

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: saraangelo@aluno.uespi.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0004-7617-9278.
[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: wanessaaraujom11@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0003-7830-782X**.**
[3] Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí e Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: nataliamfsmaia@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8240-8557.

ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO CLÍNICO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vanda dos Santos Nascimento[1], Thawane de Sousa Alves[2], Eulilia Oliveira Machado[3], Isabel Cristina Silva da Rocha[4], Gustavo Wilson de Sousa Mello[5]

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que ainda constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente devido ao seu potencial de causar incapacidades físicas permanentes quando diagnosticada tardiamente, além do impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel central no controle da doença, atuando na vigilância, no diagnóstico precoce, no acompanhamento dos casos e na prevenção de complicações. Entretanto, persistem desafios como a subnotificação, o estigma social e o abandono terapêutico, que comprometem a efetividade das ações e dificultam a redução da transmissão. OBJETIVOS: Identificar e analisar estratégias desenvolvidas na APS que contribuam para o manejo clínico da hanseníase, com ênfase na detecção precoce, na continuidade do tratamento e na prevenção de incapacidades. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO e Medline via PubMed, entre outubro e novembro de 2025. Foram utilizados descritores controlados combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais disponíveis na íntegra, publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura crítica, a amostra final foi composta por 18 estudos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os achados evidenciam que a busca ativa de casos na comunidade e a capacitação contínua dos profissionais da Atenção Primária configuram-se como pilares fundamentais para reduzir o atraso no diagnóstico e ampliar a detecção de casos ocultos. A educação permanente mostrou-se eficaz na qualificação dos profissionais, especialmente quanto à avaliação clínica e neurológica e na classificação do grau de incapacidade. Além disso, ações educativas voltadas ao autocuidado, associadas à descentralização dos serviços, favorecem a adesão ao tratamento, o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde e a prevenção de sequelas. Contudo, limitações estruturais, fragilidades na organização dos serviços e o estigma social ainda dificultam a integralidade da assistência. CONCLUSÃO: O fortalecimento da APS, por meio da qualificação profissional, da reorganização dos serviços e da ampliação das ações territoriais, é essencial para aprimorar o controle da hanseníase, favorecendo o diagnóstico oportuno, a continuidade do cuidado e a redução dos impactos da doença.

DESCRITORES: hanseníase; atenção primária à saúde; manejo clínico.

[1]Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba- PI. e-mail: vandanascimento@aluno.uespi.br.
[2]Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba- PI. e-mail: thawanealves@aluno.uespi.br.
[3] Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba- PI. e-mail: eulikia@gmail.com.
[4] Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba- PI. e-mail: isabelcrocha6@gmail.com.
[5] Doutor em ciência animal, Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Parnaíba- PI. e-mail: gustavowsm@phb.uespi.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6000-3869.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ARANHAS NA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2016 A 2026

Francisco José Silva Caldas[1], Luan Sebastian Sousa Dias[2], Sanydia Soares Silva[3], Vivienne Matos Gomes dos Santos[4], José Alex da Silva Cunha[5]

INTRODUÇÃO: Os acidentes por aranhas constituem relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões de vulnerabilidade socioambiental. No Piauí, esses acidentes representam cerca de 24% dos envenenamentos por aracnídeos, porém a elevada proporção de registros sem identificação do gênero agressor expõe fragilidades na vigilância. No Território de Desenvolvimento da Planície Litorânea (TD1) do Piauí, a incidência expressiva justifica a análise epidemiológica para subsidiar políticas locais OBJETIVO: Analisar a incidência e o perfil epidemiológico dos acidentes por aranhas no TD1-PI, entre 2016 e 2026. MÉTODO: Estudo retrospectivo, quantitativo, utilizando dados secundários do SINAN via DATASUS. Foram incluídas todas as notificações de acidentes por aranhas nos 11 municípios do TD1 entre 2016 e 2026, analisando-se variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária), relacionadas ao acidente (ano, tipo de aranha, local da picada, tempo até o atendimento) e clínico-epidemiológicas (gravidade, evolução). RESULTADOS E DISCUSSÃO: Notificaram-se 1.209 casos, média anual de 121 casos. A distribuição anual mostrou crescimento constante a partir de 2018, com redução em 2019 possivelmente refletindo o impacto da pandemia de COVID-19 na subnotificação. Predominaram homens (57%; n=687), corroborando achados que apontam maior exposição ocupacional masculina. A faixa etária de 20-39 anos concentrou 35,6% dos casos (n=430), reforçando o impacto na população economicamente ativa. Quanto ao local da picada, pés (18%) e mãos (10%) foram as regiões mais acometidas, padrão esperado por sua exposição em atividades cotidianas e laborais. Sobre o tempo até o atendimento, 52% dos casos foram atendidos em até 3 horas, fator associado a melhor prognóstico. Entre os casos com identificação do agente (apenas 4% do total), *Loxosceles spp*. foi o mais frequente (71%), seguido por *Latrodectus spp.* (16%) e *Phoneutria spp.* (5%). O gênero *Latrodectus* esteve exclusivamente associado aos casos graves, enquanto *Loxosceles* e *Phoneutria* apresentaram apenas evoluções leves ou moderadas. A elevada proporção de registros ignorados/branco (96%) representa importante lacuna epidemiológica, limitando a caracterização precisa do risco associado a cada grupo. Quanto aos desfechos, 51,1% (n=618) evoluíram para cura, 48,8% (n=590) apresentaram campo ignorado e 0,08% (n=1) evoluíram a óbito pelo agravo. A taxa de cura (51,1%) é preocupantemente baixa, mas o elevado percentual de evolução ignorada (48,8%) impede conclusões mais precisas, evidenciando fragilidades críticas no preenchimento das fichas de notificação. CONCLUSÃO: Os acidentes por aranhas no TD1 acometem majoritariamente homens em idade produtiva, com picadas em pés e mãos e atendimento rápido predominante. A expressiva proporção de registros sem identificação do gênero (96%) e de evolução ignorada (48,8%) evidencia fragilidades na qualidade da informação. Os resultados reforçam a necessidade de capacitação profissional, qualificação do preenchimento do SINAN e intensificação de campanhas educativas.

DESCRITORES: Acidentes Por Aranhas; Epidemiologia Descritiva; Vigilância Epidemiológica.

[1]Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI, email: anakarine0712@gmail.com
[2]Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI, email:luansebastian2006@gmail.com
[3]Graduandoa em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI, email:sanydiasoares986@gmail.com
[4]Professora Mestranda em Enfermagem e Gestão Sanitária pela Fundação Universitária Iberoamericana, FUNIBER, com vínculo ao Centro Universitário Maurício de Nassau. Piauí, Brasil, e-mail: vivienne_matos@hotmail.com
[5]Professor Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí, com vínculo ao Centro Universitário Maurício de Nassau. Piauí, Brasil. e-mail: j.alexbio@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6206-0402

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO RASTREIO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TRABALHADORES: REVISÃO NARRATIVA

Kamylly dos Santos Costa[1], Wanessa Araújo de Moraes Souza[2], Julianne Mirla de Araújo Freitas[3] Luís Felipe Oliveira Ferreira[4]

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), como o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica, são os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, que representam a principal causa de morte no Brasil. Nesse contexto, a classe trabalhadora apresenta-se como uma população de risco, devido ao subdiagnóstico e a baixa procura por serviços de saúde. OBJETIVOS: Descrever a atuação da enfermagem no rastreio de DCNT's em trabalhadores. MÉTODO: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em setembro de 2025, por meio de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed via MEDLINE, LILACS e Portal de Periódicos da CAPES, abrangendo publicações entre 2005 e 2025. Foram utilizados os descritores "Saúde", "Saúde Ocupacional", "Enfermagem", "Doenças Crônicas", "Diabetes Mellitus", "Hipertensão", "Enfermagem do Trabalho" e "Categoria de Trabalhadores", combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR". As estratégias de busca foram adaptadas ao idioma de indexação de cada base, sendo empregados termos em português e espanhol na SciELO e LILACS, em português no Portal CAPES e em inglês na PubMed via MEDLINE. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos primários disponíveis na íntegra, sendo excluídos estudos de literatura cinzenta. A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, com resolução de divergências por meio da consulta a um terceiro pesquisador. RESULTADOS: A amostra final foi composta por 22 estudos, com maior concentração de publicações no ano de 2023 (n=4; 18,2%). Em relação à distribuição geográfica, observou-se predominância de estudos realizados no Brasil (n=4; 18,2%). Os achados evidenciaram as principais intervenções de enfermagem voltadas ao rastreio, bem como os desafios relacionados à detecção precoce e à necessidade de implantação de programas sistematizados no ambiente ocupacional. Entre as ações centrais identificadas, destacam-se a aferição da pressão arterial, a verificação da glicemia capilar, a avaliação de medidas antropométricas, a realização de consultas de enfermagem e o desenvolvimento de ações de educação em saúde. Essas intervenções mostraram-se relevantes para a ampliação do diagnóstico, o encaminhamento para níveis especializados de atenção e a prevenção de complicações. Entretanto, foram identificadas barreiras estruturais importantes, como o acesso limitado aos serviços de saúde, a incompatibilidade entre horários de trabalho e atendimento, as distâncias geográficas e o desconhecimento dos trabalhadores sobre sua condição de saúde, dificultando a detecção precoce. CONCLUSÃO: Concluiu-se que a enfermagem desempenha papel fundamental no rastreio de DCNT's em trabalhadores, contribuindo para a ampliação do diagnóstico, o encaminhamento adequado aos serviços de saúde e uma compreensão mais abrangente desse cenário. Tais achados reforçam a necessidade de investimentos para o desenvolvimento de programas estruturados em rastreio no contexto ocupacional, com participação ativa da equipe de enfermagem.

DESCRITORES: Saúde Ocupacional; Enfermagem; Doenças Crônicas; Enfermagem do Trabalho.

[1] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: kamyllysantos17@gmail.com.
[2] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: wanessaaraujom11@gmail.com.
[3] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: jmirlaf@gmail.com.
[4] Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: lfof@phb.uespi.br.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Virginia Nunes de Oliveira[1], Renata do Nascimento[2], Taynara Lais Silva[3], Laissa Vitoria de Siqueira Ribeiro[4], Marco Antônio dos Santos Dourado[5]

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente constitui um dos principais indicadores de qualidade nos serviços de saúde, sendo fundamental para a oferta de uma assistência segura, eficaz e humanizada. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel estratégico, atuando diretamente no cuidado contínuo ao paciente e contribuindo para a prevenção de eventos adversos, identificação precoce de riscos e implementação de protocolos assistenciais. A crescente complexidade dos processos de cuidado reforça a necessidade de práticas fundamentadas em evidências científicas. Esse estudo foi guiado pela seguinte pergunta norteadora: quais são as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem na promoção da segurança do paciente? OBJETIVO: Analisar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem na promoção da segurança do paciente em diferentes níveis de atenção à saúde. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre agosto e setembro de 2025. As buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Inicialmente, foram identificados 124 estudos por meio dos descritores “Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Assistência à Saúde”, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não respondessem ao objetivo proposto. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 15 estudos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos analisados evidenciam que a enfermagem exerce papel fundamental na implementação de práticas de segurança do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde. Foram identificadas ações relacionadas à identificação correta do paciente, administração segura de medicamentos, prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde e prevenção de quedas. Além disso, observou-se que a educação permanente dos profissionais, a comunicação efetiva entre equipes multiprofissionais e a utilização de tecnologias em saúde contribuem significativamente para a redução de eventos adversos. Entretanto, persistem desafios importantes, como a sobrecarga de trabalho, o déficit de recursos humanos e as falhas na comunicação institucional, que impactam negativamente a qualidade e a segurança da assistência prestada. CONCLUSÃO: Conclui-se que a enfermagem é fundamental para desenvolver ações preventivas, educativas e assistenciais essenciais para a qualidade do cuidado. Ressalta-se a importância do fortalecimento das práticas baseadas em evidências, do investimento em capacitação profissional contínua e da melhoria das condições de trabalho, visando à consolidação de uma assistência cada vez mais segura, eficiente e resolutiva.

DESCRITORES: Segurança Do Paciente, Enfermagem, Qualidade Da Assistência À Saúde, Revisão De Literatura.

[1] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba- Pi, Amandapaula@aluno.uespi.br
[2] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba- Pi, reenatadonascimento@gmail.com.
[3] Docente do curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba- Pi, taynarasilva@phb.uespi.br, Orcid: 0000-0003-1558-0506
[4]Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba- Pi, lvitoriadesribeiro@aluno.uespi.br
[5]Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba- Pi, marcoantonioenfermagemdourado@gmail.com

EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

Mariane Gomes Saraiva[1], Aline Gabriela Souza Oliveira[2], Francisco Raylan Viana dos Santos[3], Yana Marcia Monte Coelho[4]

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão (LPP) são definidas como dano localizado à pele ou aos tecidos moles subjacentes, geralmente sobre proeminências ósseas podendo também estar associada ao uso de dispositivos médicos. Consideradas um problema de saúde pública, apresentam prevalência entre 16% e 24% e incidência de aproximadamente 24,3% em ambientes hospitalares. Diante dessa realidade, a busca por terapias adjuvantes que acelerem a cicatrização e promovam alívio da dor do paciente constituem uma prioridade na prática clínica. A fotobiomodulação (FBM), por meio do laser de baixa intensidade, tem se destacado como abordagem promissora e não invasiva, utiliza luz vermelha e infravermelha para estimular as mitocôndrias celulares, promovendo a síntese de colágeno, além de apresentar efeitos anti-inflamatórios e analgésicos. OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo mapear e analisar as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos da fotobiomodulação no processo de cicatrização de lesões por pressão, identificando os parâmetros terapêuticos mais eficazes. MÉTODO: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura encontrada através de descritores controlados e não controlados. A busca foi conduzida nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS). A pesquisa abrangeu publicações de 2015 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores: Laser de baixa potência, Laserterapia, Fotobiomodulação e Lesão por pressão, além de seus correspondentes em inglês. Foram identificados 870 trabalhos e após triagem por títulos, resumos e critérios de elegibilidade, oito artigos foram selecionados para a amostra final. Critérios de exclusão e inclusão também foram estabelecidos como forma de refinar a busca por dados. RESULTADOS: A análise dos oito estudos selecionados evidenciou que a fotobiomodulação é um tratamento adjuvante eficaz para LPP. Os resultados demonstraram aceleração significativa da cicatrização, redução expressiva do tamanho das lesões e alívio da dor e inflamação. Os comprimentos de onda com melhores resultados foram 658 nm, 660 nm, 808 nm e 980 nm, com destaque especial para a dosagem de 4 J/cm², que apresentou superioridade em relação às outras dosagens analisadas. Alguns relatos de caso demonstraram melhora significativa em aproximadamente cinco a seis sessões de aplicação, inclusive em pacientes com diferentes estágios de lesão e comorbidades. Apenas um estudo dos selecionados apresentou resultados inconclusivos ao comparar a fotobiomodulação com a técnica de mudança de decúbito. CONCLUSÃO: Conclui-se que, a fotobiomodulação configura-se como ferramenta adjuvante promissora e eficaz no manejo de lesões por pressão, apresentando potencial para otimizar a recuperação dos pacientes e melhorar a qualidade da assistência prestada. Observa-se, contudo, a necessidade de padronização dos protocolos de aplicação, devido à variabilidade encontrada entre os estudos. Recomenda-se a realização de pesquisas futuras com metodologias rigorosas para consolidar as evidências e expandir a aplicação clínica da fotobiomodulação em diferentes contextos e estágios de lesão.

DESCRITORES: Fotobiomodulação; Cicatrização; Lesão Por Pressão.

[1] Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau – Parnaíba. Piauí, Brasil. E-mail: marianegomes1710@gmail.com
[2] Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau – Parnaíba. Piauí, Brasil. E-mail: alinegabriela.sdo@gmail.com
[3] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário Maurício de Nassau – Parnaíba. Piauí, Brasil. E-mail: raylanv8@gmail.com
[4] Bacharel em Enfermagem. Professora Especialista do Centro Universitário Maurício de Nassau - Parnaíba. Piauí, Brasil. E-mail: yanaenf@gmail.com

INTEGRAÇÃO EM SAÚDE: A INTERDISCIPLINARIDADE EM AÇÃO-REVISÃO DE LITERATURA

Hyilan Veras Araújo[1], Natan Cunha Dos Santos[1], Vinícius Souza Veras[2], Maria Ângela Arêa Leão Ferraz[1]

INTRODUÇÃO: A formação em saúde no Brasil ainda é fortemente marcada pelo modelo flexneriano, caracterizado por abordagens reducionistas, fragmentadas e uniprofissionais, que limitam a integração das práticas e dificultam respostas às demandas complexas da atenção à saúde. Nesse contexto, a Educação Interprofissional emerge como estratégia pedagógica central, definida pela Organização Mundial da Saúde como a oportunidade em que membros de duas ou mais profissões aprendem juntos, uns com os outros e sobre os outros, com o propósito de melhorar a colaboração e a qualidade da atenção primária. O Sistema Único de Saúde, por sua natureza interprofissional, demanda profissionais preparados para o trabalho colaborativo em equipe. OBJETIVOS: O presente estudo buscou revisar a literatura científica, sobre a interdisciplinaridade em saúde, compreendendo como a educação interdisciplinar profissional vem sendo abordada nos processos de formação em saúde no Brasil, identificando seus fundamentos conceituais, as contribuições, barreiras, as experiências de práticas colaborativas interprofissionais em diferentes cenários. METODOLOGIA: Foram analisadas publicações dos últimos 5 anos nas bases de dados do Periódico da CAPES e Scielo, utilizando os descritores em saúde, “educação interprofissional” e “ensino superior”, combinados pelo operador booleano AND, associados ao AND NOT com o descritor “extensão” para que fossem excluídas publicações de extensão acadêmica. Os filtros utilizados para refinar as buscas foram publicações de acesso aberto, artigo, produção nacional, revisado por pares e ciências da saúde. RESULTADOS: Das 21 publicações encontradas, 8 foram selecionados critérios de elegibilidade. Os achados revelaram que a interdisciplinaridade ainda ocupa espaço marginal nos currículos dos cursos de saúde, com pouquíssimas disciplinas específicas e, quando presentes, de caráter eletivo. Os programas Pró-Saúde e PET-Saúde foram reconhecidos como potentes indutores de mudanças na formação, estimulando reformas curriculares, a integração ensino-serviço-comunidade e o desenvolvimento de competências colaborativas. Contudo, persistem barreiras significativas como a hegemonia da formação uniprofissional, a incompatibilidade de horários entre cursos, a resistência de profissionais ao trabalho conjunto, a lógica produtivista nos serviços e a ausência de institucionalização das práticas interprofissionais. CONCLUSÃO: Apesar dos avanços obtidos com políticas indutoras e experiências exitosas, a interdisciplinaridade enfrenta entraves estruturais, curriculares e culturais para sua plena efetivação. A sustentabilidade da interdisciplinaridade exige investimentos contínuos na formação docente, reformas curriculares orgânicas, fortalecimento da integração ensino-serviço e consolidação de políticas institucionais que transcendam iniciativas pontuais e financiamentos temporários.

DESCRITORES: Educação Interprofissional; Ensino Superior; Saúde.

[1] Graduação, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, raylanveras03@gmail.com.
[1]Graduação, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, natansantos@aluno.uespi.br
[2]Graduação, Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba-PI, viniciusverasvet@outlook.com.
[1]Professora, Doutora, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, angelaferraz@phb.uespi.br

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Débora Cristyna Silva Osório[1], Antônio Mateus do Nascimento Vieira[2], Júlia Lina Costa de Oliveira[3], Rafaela Rodrigues Pontes Martins[4], Natália Bianca Sales de Sousa[5], Thatiana Araújo Maranhão[6]

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa de notificação compulsória, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que, no Brasil, apresenta altas taxas de incidência e mortalidade, afetando grupos socioeconomicamente desfavorecidos. No estado do Maranhão, o cenário epidemiológico é considerado grave, com crescimento progressivo dos indicadores nos últimos anos, exigindo análise sistemática para subsidiar ações de vigilância e controle. **OBJETIVOS:** Analisar o panorama epidemiológico da tuberculose no estado do Maranhão de 2013 a 2023. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Os dados foram tabulados e tratados no *software Microsoft Excel* para calcular indicadores operacionais e descrever os resultados utilizando-se estatística univariada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado foram notificados 29.286 casos de TB, com predomínio de indivíduos do sexo masculino (n=1494; 63,3%), de 20 a 39 anos (n=14.039; 47,9%), forma clínica pulmonar (n=26.370; 90,0%), No que se refere à distribuição espacial, verificou-se concentração expressiva dos casos na capital São Luís, responsável por cerca de 50,17% das notificações no período , evidenciando maior carga da doença em áreas urbanas. A taxa de incidência apresentou tendência ascendente, passando de 34,7 casos/100.000 habitantes em 2013 para 50,9 casos/100.000 habitantes em 2023. Observou-se aumento da mortalidade (de 1,3 óbitos/100.000 habitantes para 2,6/100.000 habitantes e letalidade (de 3,2% para 5,1%), além de queda da taxa de cura (de 73,8% para 60,5%) e elevação do abandono terapêutico, que se manteve em torno de 14% no ano de 2023. Os achados evidenciam redução na adesão ao Tratamento Diretamente Observado (TDO) (cerca de n= 1.989; 85,0% não realizaram) e baixa realização de exames complementares, como cultura de escarro e teste de sensibilidade, o que pode comprometer o diagnóstico de formas resistentes. Por outro lado, verificou-se avanço na testagem para HIV (reduzindo de 25% para 10% a quantidade de testes não realizados), demonstrando integração entre programas de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Maranhão apresenta uma situação preocupante em relação à TB, com aumento da incidência e fragilidade nos indicadores de tratamento, exigindo fortalecimento das ações de vigilância, ampliação da cobertura do TDO e melhoria da estrutura diagnóstica para alcançar a meta de eliminação da doença como problema de saúde pública até 2030.

[1] Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil, deboraosorio@aluno.uespi.br.
[2] Graduando em enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil, antoniovieira2003@aluno.uespi.br.
[3] Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil, juliaoliveira2006@aluno.uespi.br.
[4] Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil, rafaelamartins@aluno.uespi.br.
[5] Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil, nataliasousa@aluno.uespi.br.
[6] Professora Adjunta IV da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, thatianamaranhao@phb.uespi.br, https://orcid.org/0000-0003-4003-1365.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGENTES BIOLÓGICOS, QUÍMICOS E FARMACOLÓGICOS EM TRABALHADORES DA LIMPEZA HOSPITALAR

Julia Sampaio Dias de Souza[1], Joelson dos Santos Almeida[2], Maria do Rosário Costa Miranda[3]

INTRODUÇÃO: A exposição ocupacional em ambientes hospitalares representa um importante risco à saúde dos trabalhadores da limpeza, especialmente devido ao contato frequente com agentes biológicos, químicos e farmacológicos. Esses profissionais atuam diretamente na higienização, desinfecção e manejo de resíduos, o que os coloca em situação de vulnerabilidade frente a múltiplas fontes de contaminação. A coexistência desses riscos, somada às condições de trabalho, pode favorecer o desenvolvimento de agravos à saúde. OBJETIVOS: Sintetizar as evidências científicas sobre a exposição ocupacional de trabalhadores da limpeza hospitalar a agentes biológicos, químicos e farmacológicos, destacando os principais riscos e seus impactos à saúde. MÉTODOS: Trata-se de uma síntese descritiva baseada em estudos incluídos em uma revisão de escopo que analisou artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO e Medline. Foram analisados artigos que abordaram a exposição ocupacional em trabalhadores da limpeza hospitalar, considerando dados sobre tipos de agentes, formas de exposição e repercussões à saúde. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os achados evidenciam que trabalhadores da limpeza hospitalar estão expostos a uma ampla variedade de agentes ocupacionais. No âmbito biológico, destaca-se a frequente exposição a fluidos corporais potencialmente contaminados, como urina, sangue e líquido amniótico, associada ao risco de infecções, incluindo hepatites virais. A ocorrência de soroprevalência significativa de hepatite B e registros de transmissão de hepatite C reforçam a relevância desse risco. Quanto aos agentes químicos, a exposição está relacionada principalmente ao uso contínuo de produtos de limpeza e desinfecção. Substâncias como compostos de amônia quaternária, solventes e compostos orgânicos voláteis são frequentemente utilizadas, podendo causar efeitos adversos cumulativos. Estudos também identificaram a presença de benzeno no organismo de trabalhadores, indicando absorção sistêmica e potencial risco carcinogênico. Além disso, foram observados agravos à saúde associados a essas exposições, como dermatite de contato ocupacional e comprometimento da função pulmonar. Tais condições demonstram que os efeitos da exposição podem ocorrer mesmo antes de desfechos mais graves, impactando diretamente a qualidade de vida e a capacidade laboral. No que se refere aos agentes farmacológicos, destaca-se a exposição a drogas citotóxicas, especialmente antineoplásicos. Essa exposição ocorre de forma indireta, por meio da contaminação ambiental e do manejo de resíduos, sendo potencializada pela ausência ou uso inadequado de equipamentos de proteção individual. De forma geral, os estudos apontam que essas exposições não ocorrem isoladamente, mas de maneira simultânea, configurando um cenário de múltiplos riscos ocupacionais inter-relacionados. CONCLUSÃO: A exposição ocupacional a agentes biológicos, químicos e farmacológicos entre trabalhadores da limpeza hospitalar é significativa e multifatorial. Os riscos identificados evidenciam a necessidade de medidas preventivas mais eficazes, incluindo uso adequado de equipamentos de proteção, capacitação contínua e melhorias nos processos de
trabalho. A adoção dessas estratégias é essencial para reduzir a exposição e prevenir agravos à saúde desses profissionais.

DESCRITORES: Câncer Ocupacional; Exposição Ocupacional; Zeladoria Hospitalar

[1] Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. E-mail: juliasouza@aluno.uespi.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0003-5161-8345
[2] Doutorado em saúde coletiva. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, Brasil. E-mail: joelsonalmeida2011@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6926-7043
[3] Doutorado em ciências pedagógicas. Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. E-mail: rosariomiranda@phb.uespi.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6820-8834

MORTALIDADE FEMININA POR VIOLÊNCIA NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS

Laissa Vitória de Siqueira Riberio[1], Marco Antonio dos Santos Dourado[2], Julio Cesar Fernandes de Aquino[3], Amanda Virginia Nunes da Oliveira[4], , Taynara Lais Silva[5], Isaac Gonçalves da Silva[6]

INTRODUÇÃO: No Brasil, a violência contra a mulher configura um importante problema de saúde pública, com a mortalidade feminina por agressão estando associada à desigualdade de gênero. No Nordeste, esse cenário apresenta elevada magnitude e desigualdades regionais, tornando essencial a análise da tendência temporal desses óbitos. OBJETIVOS: Analisar a tendência temporal da mortalidade feminina por violências, no Nordeste, 2000-2024. MÉTODO: Estudo ecológico com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), que analisou óbitos por agressão em mulheres residentes do Nordeste do Brasil, no período de 2000 a 2024, utilizando as seguintes categorias da CID-10 (10a classificação internacional de doenças): agressões por substâncias químicas e nocivas (X85–X90), estrangulamento/sufocação (X91), afogamento/submersão (X92), agressões por armas de fogo (X93–X95), agressões por outros meios físicos, objetos perfurocortantes e contundentes (X96-Y00), agressões por projeção ou impacto e por força corporal (Y01-Y04), violência sexual (Y05), negligência e abandono (Y06), maus-tratos (Y07), agressões por outros meios especificados e não especificados (Y08–Y09). A organização dos dados e a estimativa das taxas de mortalidade foram realizadas no *software Tabwin* 4.1.5. A análise de tendência temporal (2000–2024) foi conduzida no *Joinpoint Regression Program* (versão 5.4.0) e expressa pela Variação Percentual Anual (VPA) e seus respectivos intervalos de confiança (IC95%). RESULTADOS: Entre 2000-2024, foram registrados 25.412 óbitos femininos por agressão/violência no Nordeste, com taxa de mortalidade média 6,0 óbitos por 100 mil mulheres, com causas sendo predominantes em agressão por disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada (57,8%) e agressão objeto cortante ou penetrante (23%). As principais vítimas foram mulheres pardas (75%), com idade entre 20 e 29 anos (117,5 %), 4-7 anos de estudo (29,9%), solteiras (72,3%) e cujos óbitos ocorreram em via pública (37%). A maioria dos estados apresentou tendência de crescimento significativo da mortalidade feminina por violência nos anos iniciais da série temporal analisada, com destaque para a Bahia com (VPA:12%;IC95%:10,35;17,67) ao ano de aumento, além de Ceará (VPA: 7,27; IC95%: 5,50;13,49), Maranhão (VPA: 8,32; IC95%: 4,52;10,87). O Piauí também apresentou crescimento, porém de forma contínua ao longo de todo o período com (VPA: 3,22%; IC95%:2,22;4,38). Nos anos mais recentes, observa-se tendência de redução em alguns estados, como Rio Grande do Norte (VPA: -12,35; IC95%: -19,83;-7,66), Sergipe (VPA:-9,91; IC95%: -13,87;-7,06), Paraíba (VPA: -6,31; IC95%: -8,33;-4,47), Alagoas (VPA: -6,14; IC95%: -9,03;-4,17) e Pernambuco (VPA: -1,61; IC95%: -2,53;-0,91). Por outro lado, alguns estados passaram a apresentar estabilização das taxas, como Bahia, Maranhão e Sergipe, além de um subperíodo estacionário no Ceará. CONCLUSÃO: De modo geral, os resultados indicam crescimento inicial significativo da mortalidade feminina por agressão no Nordeste, seguido de redução recente, porém com desigualdades entre os estados. Reforça-se a necessidade de fortalecer políticas públicas e ações regionais para redução sustentável desses óbitos.

DESCRITORES: Mortalidade; Violência contra a Mulher; Estudos de Séries Temporais; Predição; Região Nordeste.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI, lvitoriadesribeiro@aluno.uespi.br
[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI, marcoantonioenfermagemdourado@gmail.com
[3] Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba -PI, juliof@ufdpar.edu.br
[4] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba - PI, amandapaula@Aluno.uespi.com
[5] Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS - UECE), taynarasilva@phb.uespi.br
[6] Mestrando em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro – RJ, isaacgslv@gmail.com

O PAPEL DA LUDOTERAPIA E DAS BRINCADEIRAS NO BEM-ESTAR DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ariely Rodrigues Cavalcante [1], Sara Cristina Pontes Ângelo [2], Maria Solange Leopoldo Feitosa [3], Natália Maria Freitas e Silva Maia [4]

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil representa uma ruptura significativa no desenvolvimento biopsicossocial da criança, desencadeando respostas emocionais como medo, ansiedade e alterações comportamentais. Nesse contexto, a ludoterapia emerge como uma estratégia terapêutica relevante, utilizando o brincar como meio de expressão, comunicação e enfrentamento da experiência de adoecimento. Além disso, configura-se como uma prática de cuidado humanizado, amplamente apoiada por diretrizes legais e pela atuação da enfermagem no ambiente hospitalar. OBJETIVO: Analisar os efeitos terapêuticos da ludoterapia em crianças hospitalizadas, bem como identificar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para promover o bem-estar durante a internação. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir da estratégia PICo, com buscas realizadas nas bases Scielo, PubMed e BVS, contemplando artigos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. RESULTADOS: Foram identificados 18.942 artigos, dos quais 15 foram selecionados. Os estudos demonstraram que a ludoterapia é eficaz na redução de medo, ansiedade e dor, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, a comunicação e a adesão ao tratamento. Dentre as principais estratégias utilizadas, destacam-se o brinquedo terapêutico instrucional, a contação de histórias, o uso de recursos audiovisuais e a implementação de espaços lúdicos. Também fortalece vínculos entre criança, família e equipe de saúde, promovendo acolhimento e humanização da assistência. Contudo, a prática enfrenta barreiras, como escassez de recursos, desvalorização institucional e sobrecarga da equipe de enfermagem, que dificultam sua aplicação rotineira. DISCUSSÃO: Desse modo, o brincar atua como uma tecnologia leve no cuidado em saúde, favorecendo a humanização da assistência e a integralidade do cuidado. Entretanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a sobrecarga de trabalho dos profissionais, a escassez de recursos e a necessidade de maior capacitação da equipe de enfermagem. CONCLUSÃO: Conclui-se que a ludoterapia constitui uma estratégia eficaz e essencial no cuidado à criança hospitalizada, promovendo benefícios emocionais e comportamentais. Contudo, para sua consolidação na prática clínica, faz-se necessário o investimento em políticas institucionais, formação profissional e incorporação sistemática dessa abordagem no processo de cuidado em enfermagem.

DESCRITORES: Enfermagem Pediátrica; Ludoterapia; Brinquedo Terapêutico; Criança Hospitalizada; Humanização da Assistência.

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: arielyrodriguescavalcante2020@hotmail.com
[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: saraangelo@aluno.uespi.br.
[3] Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: mslf@phb.uespi.br
[4] Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: nataliamfsmaia@gmail.com

ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM SAÚDE MENTAL: RODA DE CONVERSA SOBRE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Sophia Carvalho de Lima[1], Pedro Victor Modesto Batista[2], Taynara Lais Silva[3]

INTRODUÇÃO: A saúde mental no contexto acadêmico e a prevenção do suicídio configuram-se como importantes desafios de saúde pública. O suicídio, de caráter multifatorial, está entre as principais causas de morte em jovens de 15 a 29 anos, evidenciando a vulnerabilidade dessa população. No ambiente universitário, fatores como estresse, ansiedade, depressão e dificuldades no enfrentamento de frustrações podem aumentar o risco de sofrimento psíquico e comportamento suicida. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental, com foco na prevenção, identificação precoce e fortalecimento de redes de apoio no contexto educacional. OBJETIVOS: relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem acerca de uma Roda de Conversa com a temática Setembro Amarelo. MÉTODO: O presente estudo constitui um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), na disciplina de Saúde Mental e Psiquiatria, no segundo semestre de 2025. A ação consistiu na realização de uma Roda de conversa em conscientização à prevenção do suicídio, em alusão à campanha Setembro Amarelo, ocorrida em setembro de 2025, no campus sede da UESPI em Parnaíba, Piauí. A atividade foi proposta pela docente da disciplina e contou com a presença de 13 discentes, a docente da instituição e um psicólogo convidado. A ação teve duração total de quatro horas. A atividade foi operacionalizada em quatro etapas: (1) Palestra expositiva com recurso didático; (2) *Coffee-break* e socialização; (3) Roda de conversa guiada por perguntas norteadoras, e (4) Redação de relatório pelos discentes. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A primeira etapa foi conduzida por um psicólogo convidado, que ministrou a palestra “Suicídio e seus aspectos psicossociais no Piauí”, em seguida também pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no estado do Piauí, que podem ser acessados pela comunidade acadêmica. No segundo momento, houve um *coffee-break* viabilizado pelos alunos, momento de interação descontraída e relaxamento. No terceiro momento, a sala foi organizada em formato circular e todo(as) discutiram sobre a temática. No quarto momento, os discentes redigiram um texto opinativo sobre a atividade realizada, trazendo uma síntese dos conteúdos abordados e suas reflexões sobre o tema. CONCLUSÃO: A realização da roda de conversa mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a sensibilização e o debate sobre a prevenção do suicídio no contexto acadêmico. A atividade favoreceu a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexão dos discentes acerca da importância do cuidado em saúde mental. Ademais, possibilitou maior aproximação com a temática e com os recursos da RAPS, contribuindo para a formação de futuros profissionais mais preparados para identificar, acolher e intervir em situações relacionadas ao sofrimento psíquico. Dessa forma, reforça-se a relevância de ações educativas como essa no ambiente universitário.

Palavras-chave: Saúde Mental; Suicídio; Prevenção Do Suicídio; Educação Em Saúde

[1] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba- PI, sophiadecarvalhol@aluno.uespi.br, Orcid: 0009-0009-6994-6367
[2] Doutorando em Psicologia na Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-CE, pedro.victor17@gmail.com.
[3] Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, taynarasilva@phb.uespi.br, Orcid: 0000-0003-1558-0506

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO AGUDO EM ADULTOS JOVENS NA EMERGÊNCIA

Ellen Karoline Costa Ferreira[1], Maria Bernadete Araújo Oliveira[2], Giovanna Santos Rodrigues[3], Lorenzo Apollo Rodrigues Serra[4], Raiane Costa Pereira[5], Wanderlei Pereira da Silva[6]

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é definido como uma síndrome de início súbito, caracterizada pelo rápido desenvolvimento de sinais clínicos decorrentes de distúrbios focais ou globais da função cerebral, de origem vascular. Trata-se de uma condição que acomete os vasos sanguíneos cerebrais, sendo mais frequente em indivíduos idosos. Contudo, nas últimas décadas, observa-se um aumento significativo da incidência de AVE em adultos jovens, configurando-se como um importante problema de saúde pública. OBJETIVOS: Analisar o aumento da incidência de AVE em adultos jovens, destacando os principais fatores de risco associados e a relevância da atuação da enfermagem na identificação precoce e no manejo desses pacientes. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos localizados nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, como “stroke”, “young adults”, “stroke mimics”, “risk factors”, “acute stroke care” e “ischemic stroke”. A seleção dos estudos considerou a relevância, atualidade e relação direta com o objetivo da pesquisa, priorizando publicações recentes que abordassem o acidente vascular encefálico em adultos jovens, o manejo na urgência e emergência e a atuação da enfermagem na fase aguda do AVE. Foram selecionados 6 artigos científicos, entre eles “Stroke in Young Adults” (2023), “Current Understanding of Stroke and Stroke Mimics in Adolescents and Young Adults”, “Evidence-Based Initial Nursing Care for Acute Stroke in Emergency Settings: A Scoping Review”, “Atuação da Equipe de Enfermagem no Contexto da Urgência e Emergência Hospitalar”, “Assistência de Enfermagem a Vítimas de Acidente Vascular Cerebral na Emergência: Revisão Integrativa” e “Management of Acute Ischemic Stroke in the Emergency Department: Optimizing the Brain”. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos que não abordavam diretamente o tema em adultos jovens, publicações com foco em outras faixas etárias, estudos indisponíveis na íntegra e trabalhos sem relação com o objetivo proposto.. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estudos indicam que a incidência de AVE em adultos jovens aumentou significativamente, representando de 10% a 18% dos casos totais. Esse aumento está relacionado à maior exposição a fatores de risco tradicionais, como hipertensão arterial, hipercolesterolemia, obesidade, tabagismo e doenças cardíacas. Além disso, fatores adicionais, como enxaqueca, uso de contraceptivos orais e consumo de drogas recreativas, também contribuem para o aumento do risco. Embora a mortalidade nessa faixa etária seja inferior à observada em idosos, muitos pacientes jovens evoluem com sequelas incapacitantes, gerando impacto significativo na qualidade de vida. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial como profissional de primeiro contato, sendo responsável pela identificação precoce dos sinais e sintomas, pela adoção de condutas imediatas e pela assistência contínua ao paciente. CONCLUSÃO: O aumento da incidência de AVE em adultos jovens evidencia a necessidade de promoção de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce, intervenção rápida e prevenção de recidivas com o acompanhamento adequado e uso correto dos protocolos de saúde. A atuação da enfermagem mostra-se fundamental em todo o processo na melhoria do prognóstico e redução das complicações associadas à doença.

DESCRITORES: Acidente Vascular Encefálico; Enfermagem; Emergência; Fatores De Risco; Adultos Jovens.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kayky Brandão Cardoso[1], Marillia da Silva Vilanova Castro[2], Crislayne de Sousa Ramos[3], Lourdes Karoline Almeida Silva[4], Maria Solange Leopoldo Feitosa[5]

INTRODUÇÃO: A saúde mental de universitários tem se destacado diante do aumento de transtornos como ansiedade, depressão e estresse, relacionados às exigências acadêmicas e fatores sociais. Nesse contexto, a Enfermagem assume papel importante na promoção do cuidado integral. OBJETIVO: Analisar a atuação da Enfermagem na promoção da saúde mental de jovens universitários em instituições públicas de ensino superior. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada no modelo População, Conceito, Contexto (PCC). A busca foi realizada entre agosto e setembro de 2025 nas bases PubMed, LILACS e CINAHL, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à temática. Excluíram-se editoriais, literatura cinzenta e estudos não pertinentes. A busca inicial identificou 1.138 artigos, submetidos à triagem por títulos e resumos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura na íntegra, 14 estudos compuseram a amostra final. A extração dos dados foi realizada com o instrumento de Ursi, contemplando autores, ano, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos analisados foram majoritariamente internacionais e apresentaram diversidade metodológica, incluindo revisões sistemáticas, meta-análises, estudos observacionais e ensaios clínicos. Evidenciou-se que a atuação da Enfermagem na saúde mental universitária é ampla e multifacetada. O acolhimento e a escuta qualificada destacam-se como estratégias fundamentais para identificação precoce do sofrimento psíquico, contribuindo para a redução de sintomas como ansiedade e estresse e fortalecimento do vínculo com os estudantes. A inserção da Enfermagem em políticas institucionais favoreceu maior adesão aos serviços de saúde mental e melhora nos indicadores de bem-estar. Ações de promoção do autocuidado, como incentivo a hábitos saudáveis, práticas de *mindfulness* e organização da rotina acadêmica, mostraram-se eficazes na prevenção de agravos. O uso de tecnologias digitais, como aplicativos de monitoramento emocional e teleatendimento, apresentou resultados positivos, embora com efeitos moderados. Destaca-se ainda a atuação da Enfermagem na redução do estigma relacionado aos transtornos mentais, por meio de ações educativas e integração com equipes multiprofissionais, ampliando o acesso e a continuidade do cuidado. O monitoramento contínuo da saúde mental e a implementação de protocolos de intervenção em crises, especialmente em situações de risco de suicídio, demonstraram impacto significativo na prevenção de desfechos negativos. CONCLUSÃO: A Enfermagem exerce papel central na promoção da saúde mental universitária, com impacto positivo na prevenção e no cuidado. Ressalta-se a necessidade de fortalecer políticas institucionais e ampliar evidências científicas sobre a efetividade das intervenções.

DESCRITORES: Saúde Mental; Estudantes; Ensino Superior; Enfermagem; Transtorno Mental.

1 Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI. kbcardoso@aluno.uespi.br.
[2] Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI. marilliacastro@aluno.uespi.br.
[4] Mestra e Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e professora do urso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: lourdes.karoline@phb.uespi.br
[5] Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva (IBRATI) e professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira. Parnaíba, Piauí, Brasil. Email: mslf@phb.uespi.br

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Julianne Mirla de Araújo Freitas[1], Natan Cunha dos Santos[2], Gustavo Wilson de Sousa Mello[3], Antônio Hosmylton Carvalho Ferreira[4]

INTRODUÇÃO: Os acidentes ofídicos constituem importante problema de saúde pública, especialmente em regiões tropicais, onde há maior exposição humana a serpentes. O envenenamento pode desencadear diversas alterações fisiopatológicas, como coagulopatia, edema, inflamação local, choque, insuficiência renal aguda, além de complicações como trombose e embolia pulmonar. O ofidismo é responsável por cerca de 54% das mortes causadas por animais peçonhentos terrestres, evidenciando sua relevância epidemiológica e clínica. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes ofídicos no estado do Piauí entre 2014 e 2023. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e transversal, realizado a partir de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2014 a 2023. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, cor/raça e escolaridade. Os dados foram exportados e organizados no Microsoft Excel, onde foram calculadas frequências absolutas e relativas, bem como taxas anuais. Para a análise da evolução temporal, foi realizada regressão por pontos de inflexão utilizando o *software* Joinpoint Regression Program. RESULTADOS: No período analisado, foram registrados 3.590 casos de acidentes ofídicos no estado do Piauí. Observou-se predominância significativa no sexo masculino (n=2.710; 75,49%), o que pode estar relacionado à maior exposição ocupacional desse grupo, especialmente em atividades rurais e agrícolas. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos (n=1.232; 34,32%), correspondendo à população economicamente ativa, o que reforça a associação entre o risco de acidentes e atividades laborais. Quanto à cor/raça, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos pardos (n=2.662; 74,15%), refletindo, em parte, a distribuição demográfica regional. Em relação à escolaridade, destaca-se o grupo com 1 a 4 anos de estudo (n=515; 14,35%), sugerindo possível relação entre menor nível educacional e maior vulnerabilidade. A análise de tendência temporal mostrou aumento significativo ao longo do período, com APC de 11,52 (IC95%: 9,63–13,44; p<0,001), indicando tendência crescente. Esses achados corroboram estudos nacionais que também evidenciam aumento dos acidentes ofídicos no Brasil nos últimos anos. Além disso, evidenciam desigualdades sociais e educacionais como fatores que potencializam o risco de exposição e podem agravar o prognóstico, sobretudo quando há demora na busca por atendimento. CONCLUSÃO: Os achados evidenciam que os acidentes ofídicos no Piauí estão fortemente associados a fatores sociodemográficos e ocupacionais, refletindo contextos de vulnerabilidade social que influenciam tanto a exposição ao risco quanto os desfechos em saúde. A tendência de crescimento observada reforça a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à prevenção, com ênfase em ações intersetoriais, educação em saúde e ampliação do acesso aos serviços, visando reduzir os impactos desse agravo na população.

DESCRITORES: Acidentes Ofídicos; Animais Peçonhentos; Epidemiologia.

[1] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: jmirlaf@gmail.com.
[2] Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: natancunhadossantos74@gmail.com.
[3] Doutor em Zootecnia Tropical, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: gustavowsm@phb.uespi.br.
[4] Doutor em Zootecnia Tropical, Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil. e-mail: hosmylton@phb.uespi.br.